

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ROSALIE COSTA FARRANT

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA TERCEIRA IDADE:
UMA ALTERNATIVA PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO

RECIFE
JANEIRO/2013

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ROSALIE COSTA FARRANT

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA TERCEIRA IDADE:
UMA ALTERNATIVA PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Trabalho de Graduação desenvolvido pela aluna Rosalie Costa Farrant orientado pela Prof.^a Mércia Carréra, referente ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã.

RECIFE
JANEIRO/2013

Farrant, R. C.

Centro de convivência para terceira idade: uma alternativa para um envelhecimento ativo / Rosalie Costa Farrant. O Autor, 2012.

74 folhas

**Orientador(a): Profª Mércia Carréra
Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2012.**

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura. 2. Idoso. 3. Qualidade de vida. 4. Reinserção social. 5. Centro de convivência.

**72 CDU (2ªed.)
720 CDD (22ª ed.)**

**Faculdade Damas
TCC 2012-153**

Dedico este trabalho a minha mãe Clara Costa, a meu noivo Rafael Alecrim e principalmente aos meus avós Clarice Costa e Lima Costa (*in memoriam*) que sempre foram minhas inspirações e alegrias.

Agradeço à minha avó, Clarice Costa, minha principal fonte de inspiração, à qual dediquei toda minha motivação, foi nela que me inspirei e pensei em todo tempo, juntando todo meu amor e dedicação para realização deste trabalho.

Ao meu avô, João José de Lima Costa (*in memoriam*), que embora não esteja mais entre nós, sei que nunca deixou de estar presente, principalmente neste momento, me guiando e me fortalecendo nesta etapa tão importante da minha vida.

Agradeço a minha mãe, Clara Costa, que lutou bravamente durante todos esses anos sozinha, me oferecendo a melhor educação e o melhor carinho de todos, me acompanhando sempre nas horas em que mais precisei, sendo além de mãe, uma amiga para todas as horas, e principalmente me confortando e me dando forças para conseguir chegar até aqui.

Ao meu noivo, Rafael Alecrim, que me acompanhou durante todos esses anos me apoiando nos momentos mais difíceis, buscando sempre alguma forma de me ajudar e incentivar, me colocar pra cima quando precisei, e principalmente por aguentar todo meu estresse.

Aos meus mestres, pela excelente formação acadêmica que tive, em especial à professora Mércia Carréra minha orientadora, que me ajudou a desenvolver este projeto com muito carinho, paciência e competência.

Aos meus amigos da Faculdade Damas, em especial Camila Soares, Marília Santos e Tarciana Souza, pois conseguimos passar juntas por esta etapa tão importante de nossas vidas. Com elas pude desfrutar momentos de muitas felicidades e de muitos contratempos também, sempre acompanhados de diversas horas de choros e risadas, e apesar da nossa iminente “separação”, sempre estarei presente na vida de vocês, minhas verdadeiras amigas.

À minha nova família, Alecrim, que sempre me apoiou e compreendeu minha ausência em momentos especiais, aguentando todo meu estresse, e sempre me dando forças para que eu terminasse este trabalho.

Por fim, agradeço a todos que estiveram ao meu lado, compreendendo as minhas chatices, ausências, sono e muito nervosismo, buscando sempre alguma forma de me fortalecer e me fazer chegar até aqui.

Uma pessoa permanece jovem na medida em que ainda é capaz de aprender, adquirir novos hábitos e tolerar contradições.

Marie von Ebner-Eschenbach

RESUMO

A população mundial de idosos vem crescendo em ritmo acelerado, bem como no estado de Pernambuco e em sua capital, Recife. Em decorrência deste crescimento populacional e a atual forma de convívio familiar, cada vez mais afetada por rotinas de trabalho, estudo e outras atividades, resultam no isolamento familiar do idoso, o que pode gerar uma série de consequências negativas, interferindo nas relações familiares e sociais do indivíduo. Assim, surge a necessidade da criação de espaços de convivência para idosos que ofereçam atividades e serviços voltados para este público, visando a promoção do bem-estar social e pessoal dos seus usuários. A partir de pesquisas realizadas, foi proposto o Anteprojeto de um Centro de Convivência para Terceira Idade, no qual foram contemplados espaços específicos para o desenvolvimento de atividades capazes de promover uma melhor qualidade de vida aliada a uma reinserção social do usuário. No Anteprojeto, todo dimensionamento e acessos foram elaborados de acordo com as técnicas de acessibilidade, tornando a usabilidade do Centro de Convivência para Terceira Idade favorável aos seus frequentadores, bem como a independência dos mesmos para realizarem as suas atividades. Desta forma, o resultado do Anteprojeto apresentado foi alcançado, através da utilização da arquitetura como elemento capaz de promover a melhoria da qualidade de vida, além de contribuir com a sociedade, ao oferecer um espaço qualificado para a realização de diversos serviços voltados à terceira idade, resultando assim na reinserção social e na valorização do idoso.

Palavras-chave: Idoso; reinserção social; qualidade de vida; centro de convivência.

ABSTRACT

The worldwide population of seniors is growing at a rapid pace, as well as in the state of Pernambuco and its capital, Recife. As a result of this population growth and the current form of family life, increasingly affected by routine work, study and other activities, resulting in the isolation of the elderly family, which can cause a number of negative consequences, interfering in family relations and social individual. Thus arises the need of creating living spaces for seniors that offer activities and services oriented to this audience, aiming to promote the social and personal welfare of its users. From surveys, it was proposed the preliminary project of a Living Center for Senior Citizens, which were covered specific areas for the development of activities that promote a better quality of life coupled with a social reinsertion of the user. In preliminary project, sizing and all accesses were prepared in accordance with the technical accessibility, making the usability of Living Center for Senior Citizens favorable to their frequenters as well as the independence of them to conduct their activities. Thus, the result of the preliminary project presented was achieved through the use of architecture as an element able to promote improved quality of life and contribute to society by providing a space qualified to perform various services for the elderly thus resulting in the valorization and social reinsertion of the elderly.

Keywords: *Elderly; social reinsertion; quality of life; living center.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Percentual de idosos a nível mundial entre os anos 1950 a 2050.....	16
FIGURA 2: População de idosos no Brasil (em milhões).....	17
FIGURA 3: População de idosos em Pernambuco e Recife	17
FIGURA 4: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas com bengalas e andador.....	26
FIGURA 5: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas com muletas	26
FIGURA 6: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas com bengala de rastreamento, cão guia e sem órtese	26
FIGURA 7: Dimensão de uma cadeira de rodas	27
FIGURA 8: Área de manobra sem deslocamento	27
FIGURA 9: Área de manobra com deslocamento.....	27
FIGURA 10: Largura necessária para circulação horizontal	28
FIGURA 11: Distância mínima para abertura de portas	28
FIGURA 12: Sanitário acessível – vista superior.....	29
FIGURA 13: Área de aproximação em mesas	30
FIGURA 14: Área de aproximação em balcões de self-service.....	31
FIGURA 15: Vaga perpendicular à calçada.....	31
FIGURA 16: Localização do terreno	35
FIGURA 17: Estação Viver, Recife-PE	37
FIGURA 18: Rampa para locomoção de portadores de deficiência	38
FIGURA 19: Banheiro acessível.....	38
FIGURA 20: Banheiro acessível.....	38
FIGURA 21: Salão para atividades/refeitório	39
FIGURA 22: Refeitório.....	39
FIGURA 23: Enfermaria	39
FIGURA 24: Cozinha industrial.....	39
FIGURA 25: Quarto individual.....	40
FIGURA 26: Quarto com duas camas.....	40
FIGURA 27: Localização do terreno	41
FIGURA 28: Consultório	42
FIGURA 29: Quarto individual.....	42
FIGURA 30: Área externa para atividades	42
FIGURA 31: Espaço interno para convívio social	42

FIGURA 32: Banheiro acessível.....	43
FIGURA 33: Banheiro acessível.....	43
FIGURA 34: Rampa de acesso.....	43
FIGURA 35: Elevador.....	43
FIGURA 36: Refeitório.....	45
FIGURA 37: Café com acesso à internet.....	45
FIGURA 38: Salão de beleza.....	45
FIGURA 39: Sala para fisioterapia.....	45
FIGURA 40: Auditório.....	45
FIGURA 41: Quarto.....	45
FIGURA 42: Localização do bairro do Poço da Panela, Recife-PE.....	50
FIGURA 43: Foto do terreno localizado no Poço da Panela, nº 2069.....	50
FIGURA 44: Foto do terreno localizado no Poço da Panela, nº 2069.....	50
FIGURA 45: Foto do terreno localizado no Poço da Panela, nº 2069.....	51
FIGURA 46: Foto do terreno localizado no Poço da Panela, nº 2069.....	51
FIGURA 47: Mapa do aspecto socioeconômico no entorno do terreno proposto no bairro do Poço da Panela, Recife-PE.....	52
FIGURA 48: Nascente e poente do terreno.....	52
FIGURA 49: Rosa dos ventos referente à Recife-PE.....	53
FIGURA 50: Zoneamento no terreno proposto.....	61
FIGURA 51: Organograma do Centro de Convivência para Terceira Idade.....	62
FIGURA 52: Fluxograma do Centro de Convivência para Terceira Idade.....	62

QUADROS

QUADRO 1: Número de idosos nos principais bairros da zona norte do Recife-PE.....	18
QUADRO 2: Razões da felicidade mencionadas pelos idosos. Belo Horizonte, 1992.....	22
QUADRO 3: Análise Comparativa entre as instituições do estudo de caso.....	47
QUADRO 4: Elementos de Infraestrutura no bairro do Poço da Panela, Recife-PE.....	54
QUADRO 5: Parâmetros urbanísticos para afastamento inicial mínimo (Afi).....	56
QUADRO 6: Requisitos de estacionamento para usos e atividades urbanas.....	57
QUADRO 7: Dimensões das vagas de acordo com a Lei de Edificações e Instalações no Município do Recife.....	59
QUADRO 8: Programa e dimensionamento dos espaços do Centro de Convivência para Terceira Idade.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CELPE	Companhia Energética de Pernambuco
COMPESA	Companhia Pernambucana de Saneamento
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
ESIG	Sistema de Informações Geográficas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo
NBR	Norma Brasileira
ONU	Organização das Nações Unidas
PCR	Prefeitura da Cidade do Recife
RPA	Regiões Político Administrativas
RPA	Região Político Administrativa
SBA	Sociedade Beneficente Alemã
SEHAB	Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano
SEINFRA	Secretaria da Infraestrutura
SESC	Serviço Social do Comércio
SIA	Símbolo Internacional de Acesso
TSN	Taxa de Solo Natural
ZUP	Zona de Urbanização Preferencial
UNIBASE	Unificação das Bases Cadastrais

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

EPÍGRAFE

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 UMA VISÃO GERAL SOBRE A TERCEIRA IDADE	15
1.1.1 A Terceira Idade em números: do global ao local	16
1.2 PANORAMA SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO	18
1.2.1 O idoso nos dias atuais	19
1.2.2 A depressão como causa do isolamento social	20
1.2.3 A importância das relações interpessoais para o idoso.....	21
1.2.4 O Estatuto do Idoso	22
1.3 A ARQUITETURA COMO ELEMENTO DO PROCESSO DE RECONDUÇÃO DO IDOSO AO CONVÍVIO SOCIAL.....	23
1.3.1 Desenho Universal: elementos da arquitetura aplicados à melhoria da qualidade de vida do idoso	24
Uma mudança de vida: o Centro de Convivência como elemento chave para inserção social do idoso	39
2. CAPÍTULO II - ESTUDOS DE CASO	42
2.1 ESTAÇÃO VIVER	42
2.2 CONVIVER GERIÁTRICO	47
2.3 LAR RECANTO FELIZ	50
2.4 ANÁLISE COMPARATIVA	53
3. CAPÍTULO III - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	55
3.1 ASPECTOS RELATIVOS AO BAIRRO POÇO DA PANELA, RECIFE-PE.....	55
3.2 ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS	57
3.3 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS	58
3.4 INFRAESTRUTURA	59

3.5 LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA	60
3.5.1 Lei do Uso e Ocupação do Solo - Lei municipal N°. 16.176/96	61
3.5.2 Edificações e Instalações no Município do Recife - Lei n°.16.292/97.....	63
4. CAPÍTULO IV – ANTEPROJETO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA	
TERCEIRA IDADE	68
4.1 ZONEAMENTO, ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	68
4.2 PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	69
4.3 MEMORIAL JUSTIFICATIVO	70
4.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS	72
ANEXOS	72



INTRODUÇÃO

A população de idosos a nível mundial vem crescendo em ritmo acelerado. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas – ONU (United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2009), o percentual de idosos em relação à população mundial em 1950 era equivalente a 8%, caracterizando a quantidade de 200 milhões de indivíduos. Em 2009, este número saltou para 700 milhões de idosos, correspondentes 11% da população mundial.

Contudo, a projeção da Organização das Nações Unidas - ONU (United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2009), para o ano de 2050 é que o número de pessoas com mais de 60 anos ultrapassará a barreira dos 2 bilhões de indivíduos, o que representará 22% da população mundial, ou seja, 10 vezes mais em relação a 1950.

No Brasil a população de idosos, segundo dados do censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 20,6 milhões, representando 10,8% do total da população. No estado de Pernambuco este número é de 941 mil idosos, os quais representam 10,7% da população estadual, enquanto a cidade do Recife abriga 181 mil sujeitos acima dos 60 anos, que equivale a 11,8% d população mundial.

Pode-se observar que a população de idosos tem significativa representação no total de indivíduos da cidade do Recife, portanto, existe a necessidade de buscar novas alternativas não só em relação à saúde do idoso, como também de atividades que lhes proporcionem um envelhecimento ativo, fazendo-os participar como atores sociais importantes, sobretudo para as demais gerações.

Segundo Valentine e Ribas (2003), muitas vezes o isolamento social do indivíduo vem acompanhado de depressão, agravamento de outros problemas de saúde, perda de amigos e familiares, debilitação da condição física e vitalidade. No aspecto biológico, a redução da mobilidade física muitas vezes é encarada pelo idoso como uma barreira para seu convívio social, pois este não consegue assimilar a necessidade de promover adaptações em suas necessidades, antes desnecessárias. Quando existe aceitação da nova fase de vida do indivíduo, o mesmo será propenso uma melhor qualidade de vida, produção e bem-estar.

O foco deste trabalho está voltado para a elaboração de um projeto de um Centro de Convivência para Terceira Idade, que se justifica porque vai trazer a melhoria da qualidade de vida e promover a inserção social dos sujeitos que dele desfrutarem, através de atividades que terão como base a proporção do bem-estar, valorização social do sujeito, melhoria da



autoestima, atividades de lazer, saúde física e mental. Assim, resultará em um aumento dos períodos de atividades do sujeito, além da prevenção de perdas funcionais e recuperação de capacidades nos aspectos fisiológico, psicológico e social.

O projeto será elaborado de acordo com as necessidades de locomoção e acomodação inerentes aos idosos, sendo totalmente funcional para os mesmos, bem como, se utilizará dos elementos e conceitos arquitetônicos compreendidos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Assim, é relevante porque será concebido um ambiente agradável e que transmita conforto e segurança aos que dele usufruírem, afastando qualquer associação do Espaço de Convivência a um asilo ou clínica geriátrica.

O presente trabalho teve como objetivo geral elaborar o anteprojeto arquitetônico de um Centro de Convivência para Terceira Idade, localizado no Poço da Panela, Recife-PE, levando em consideração os princípios do Desenho Universal. No que se trata dos objetivos específicos, foi necessário identificar as principais necessidades e expectativas do público da terceira idade, para participar de um projeto que atenda as normas da acessibilidade, criando espaços funcionais acessíveis de acordo com os princípios do Desenho Universal, levando também em consideração as técnicas construtivas e materiais adequados para melhor utilização do espaço e conforto ao usuário.

A metodologia aplicada neste trabalho envolveu pesquisas realizadas em campo e bibliográficas, visando um aprofundamento acerca do tema escolhido, resultando no desenvolvimento do trabalho com conteúdo, conhecimentos técnicos, teóricos e funcionais envolvidos no assunto.

Portanto, foram divididos em quatro etapas, sendo a primeira etapa a realização e a elaboração de pesquisas bibliográficas através de livros, artigos, sites, revistas e leis, buscando todas as informações necessárias para a elaboração do projeto de pesquisa proposto.

Em seguida, na segunda etapa, os estudos de casos sobre Centros de Convivência para idosos, servindo como parâmetro na elaboração do projeto. Os locais objetos do estudo de caso foram: Conviver Geriátrico em Recife-PE, Estação Viver em Recife-PE e Lar Recanto Feliz em São Paulo-SP.



Posteriormente o estudo da área escolhida como a terceira etapa, através da UNIBASE, legislação, clima, uso do solo, gabarito, terreno, fotos, entrevistas, dentre diversos outros aspectos necessários para com o projeto.

Por fim, na quarta e última etapa, foi realizada a elaboração de um anteprojeto do Centro de Convivência para Terceira Idade, observando os dados colhidos nas etapas anteriores e aliando-os com os conceitos de uma arquitetura acessível e funcional.



1. CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo trabalhamos com os conceitos que embasaram a proposta do anteprojeto de um Centro de Convivência para Terceira Idade

1.1 UMA VISÃO GERAL SOBRE A TERCEIRA IDADE

Existe atualmente uma grande polêmica sobre a partir de qual idade um indivíduo pode ser considerado idoso, tendo em vista que são diversos os fatores que contribuem para tal definição tais como; elementos intrínsecos do sujeito, elementos biológicos, psicológicos e sociais, dentre tantos outros que não cabem ser discutidos neste momento.

Segundo Costa (1998), a organização mundial de saúde considera idoso o indivíduo de 60 a 74 anos, o velho de 75 acima, e o muito velho de 90 anos ou mais.

Contudo, por mais definições de velhice que hajam, apenas o sujeito é que pode determinar seu sentimento em relação a quão velho ele se sente. Desta forma, Costa (1998, p. 32-33) apresenta três conceitos que definem a idade, quais sejam:

Conceito Cronológico: é o mais simples de definição. Todos nós, dentro da nossa cultura, nascemos em um determinado dia, mês e ano, e isso nos fornece uma idade real, tomando por base a comparação (subtração) da data de nascimento com a data atual. Portanto, a idade cronológica é aquela que consta a partir da nossa certidão de nascimento e que não pode ser negada.

Conceito Biológico: A idade biológica é aquela que o nosso corpo biológico estabelece... Um indivíduo de 60 anos, apesar de perceber em si mesmo mudanças corporais, pode sentir-se fisicamente bem, movimentando seu corpo com agilidade (às vezes até igual ou melhor do que um jovem), aparentando menos idade biológica e cronológica.

Conceito Pessoal: A idade pessoal é, portanto, aquela que a própria pessoa determina, que seu “espírito” “sente”, em que a sensação de “estar” com uma idade respectiva é mais forte do que qualquer ruga na face. Não existe por conseguinte, a avaliação ou impressão do outro, isto é, nessa situação ela não é relevada. Somos nós que prescrevemos a nossa idade, segundo aquilo que sentimos interiormente.

Portanto, não deve se levar em conta a velhice meramente determinada por um número, mas sim pela soma dos mais diversos fatores que levam um indivíduo a se sentir velho ou não.



1.1.1 A Terceira Idade em números: do global ao local

Para compreender melhor as necessidades de um idoso, deve-se primeiramente, tomar conhecimento da quantidade de pessoas na terceira idade existentes, tanto a nível mundial, quanto a nível local.

A proporção da população de idosos a nível mundial, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), no período de 100 anos, compreendidos entre 1950 e 2050 irá quase triplicar, passando de 8% em 1950, para 11% em 2009 e sendo estimado em 22% no ano de 2050 (fig. 1). Traduzindo estes dados em números, será um aumento de 200 milhões de idosos existentes em 1950, ultrapassando a marca dos 700 milhões em 2009 e se estimando que alcance os 2 bilhões de idosos em 2050.

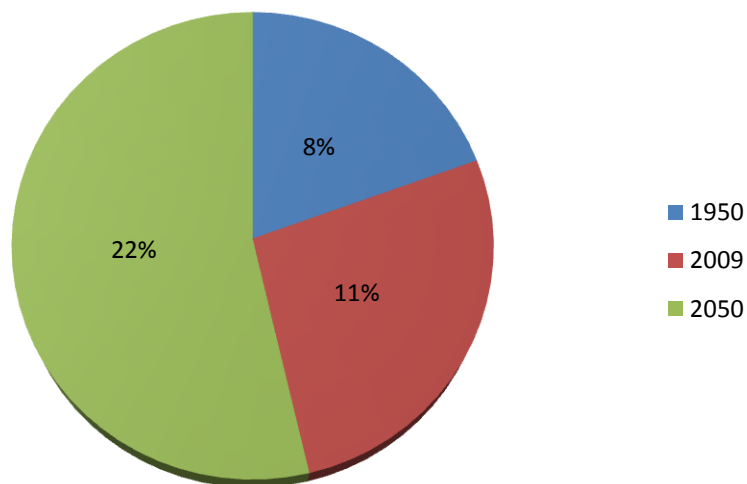


FIGURA 1: Percentual de idosos a nível mundial entre os anos 1950 a 2050.

FONTE: United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2009.

A população de idosos no Brasil também vem crescendo ao longo dos últimos anos, como demonstram as tabelas a seguir, elaboradas com base no Censo populacional, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado nos anos 2000 e 2010.

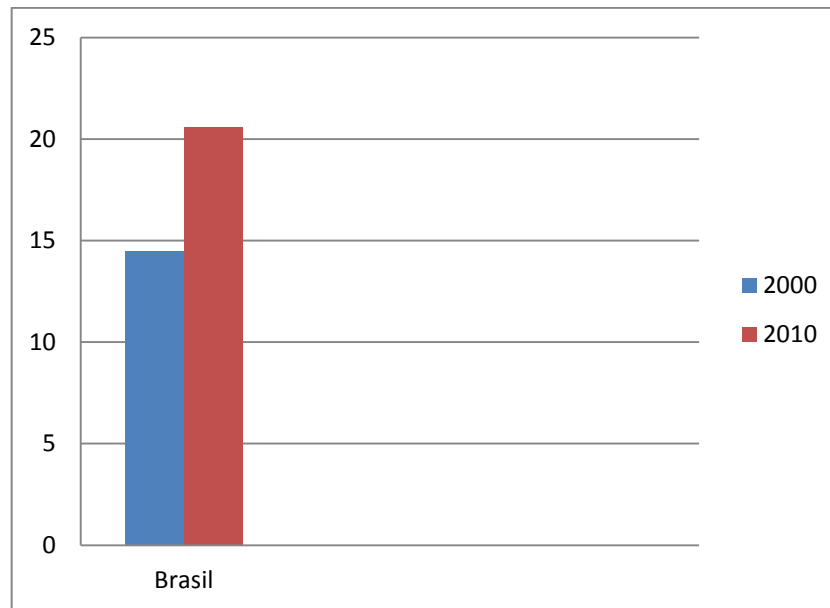


FIGURA 2: População de idosos no Brasil (em milhões)
FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

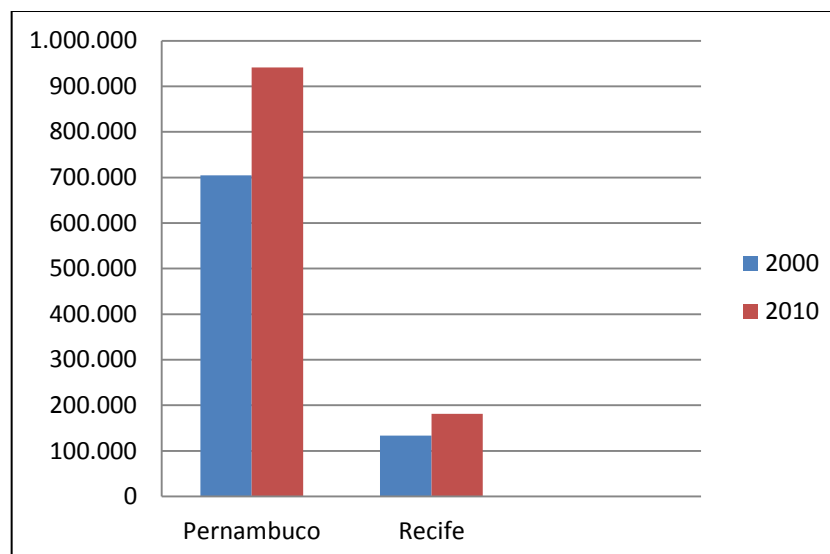


FIGURA 3: População de idosos em Pernambuco e Recife
FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

Como podemos observar nos dados apresentados anteriormente (fig. 2,3) segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, houve um significativo aumento no número da população idosa no Brasil, no estado de Pernambuco e na cidade do Recife. A nível nacional a população idosa saltou de 14,5 milhões no ano 2000, o que representava 8,6% da população total, para 20,6 milhões, representando 10,8% da população em 2010. No estado de Pernambuco, este número saltou de 704.886 para 941.219 no mesmo período, o que significou um aumento de 8,9% para 10,7% em relação à população estadual. Por sua vez, a



cidade do Recife sofreu um aumento de 133.532 indivíduos idosos no ano 2000 para 181.449 sujeitos em 2010, o que significa um aumento percentual de 9,3% para 11,8%, colocando a cidade do Recife em um patamar proporcional de idosos superior aos níveis nacional e estadual.

Já nos principais bairros da zona norte do Recife, segundo a Prefeitura Municipal do Recife (2012), existe 13.964 idosos, conforme o quadro a seguir:

QUADRO 1: Número de idosos nos principais bairros da zona norte do Recife-PE.

BAIRROS	Nº DE IDOSOS
AFLITOS	563
APIUCOS	286
CASA AMARELA	3.562
CASA FORTE	649
DOIS IRMÃOS	198
ESPINHEIRO	1.450
GRAÇAS	2.353
JAQUEIRA	154
MONTEIRO	427
PARNAMIRIM	2.676
TAMARINEIRA	1.646
TOTAL	13.964

FONTE: Prefeitura Municipal do Recife, 2012.

Por sua vez, no bairro do Poço da Panela, na cidade do Recife-PE, segundo dados da Prefeitura da Cidade do Recife em 2012, existem 551 idosos, bairro este onde será localizado o terreno no qual será desenvolvido o Anteprojeto de um Centro de Convivência para Terceira Idade, objeto deste trabalho.

1.2 PANORAMA SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO

A atual situação dos idosos em relação à sociedade, os aspectos relativos à inclusão social deles, a importância da manutenção e criação de novas relações interpessoais, o surgimento de novos parâmetros a partir do Estatuto do Idoso e demais elementos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos idosos serão abordados.



1.2.1 O idoso nos dias atuais

Na visão de Lima e Sangaleti (2010), é comum a prevalência da visão dos aspectos negativos do envelhecimento, baseado na ideia de que o indivíduo é valorado com base na sua produção, tanto no sentido de realização de tarefas, quanto no sentido de quanto recebe como remuneração. Tendo em vista que a maioria dos idosos encontra-se fora do mercado de trabalho formal e geralmente, ganham aposentadorias irrisórias, aparentando serem descartados e inadequados ao ritmo atual da sociedade.

Contudo, Lima e Sangaleti (2010), afirmam que existe outra visão, com o aspecto positivo da velhice, proveniente da convivência para com a pessoa idosa, que é valorizada por causa da sua história, sabedoria, coragem e contribuição às famílias, instituições e sociedade.

As autoras Lima e Sangaleti (2010, p. 13-14) também ressaltam que:

É sabido também que os próprios idosos podem ajudar a produzir uma ideologia negativa ao seu respeito. Muitos não se conformam com a recomposição de poder na relação com outras gerações; Outros se desorientam ao se aposentarem, momento em que sentem sua própria identidade se desconfigurar ao se afastar do trabalho; Vários se privam de contatos sociais, experimentando o isolamento, antecipação do fim da vida ou condenando-se a um tipo de eutanásia social, para citar as sensíveis e recentes reflexões da professora Elisabeth Mercadante, reconhecida pesquisadora em Gerontologia, da PUC-SP.

Por sua vez, Yuaso e Netto (2009) acrescentam que o aumento da longevidade da população não foi acompanhado de políticas públicas que visassem garantir a qualidade de vida dos idosos. Soma-se a este fato, a mudança do quadro da família, antes considerada o mais eficaz ponto de suporte e apoio aos idosos, atualmente mostram-se cada vez mais incapazes de proporcionar condições favoráveis ao idoso, sobretudo pelo fato de muitas vezes não haver um familiar desempenhando a função do seu cuidador.

Ademais, existe uma dificuldade no tocante à reorganização familiar no intuito de integrar o idoso, que por diversas vezes sofrem com problemas funcionais na rotina cotidiana, agravado pelo fato das habitações se tornarem cada vez menores, resultando por diversas vezes no convívio de gerações diferentes em um mesmo espaço, fato este que ocasionam na rejeição ou institucionalização do idoso, na opinião de Yuaso e Netto (2009).



Segundo Yuaso e Netto (2009, p. 78):

Um dos maiores problemas da pessoa idosa é a solidão, fruto da viuvez, perda de amigos, aposentadoria frequentemente irrisória. Uma maneira possível de minimizar os efeitos da solidão é a busca do contato social e do desenvolvimento de novas capacidades de realizações pessoais.

Portanto, diante dos fatos acima elencados, fica claro que não se pode existir uma dependência das famílias com entes idosos em sua composição, em relação ao poder público e a ausência de políticas voltadas para os idosos, somando-se ao fato de que as famílias contemporâneas encontram dificuldade na adaptação do idoso ao seu cotidiano. Tais pontos levam a crer na necessidade da criação de novos espaços que agreguem condições eficientes para que os idosos possam praticar sua reinserção social e o improvimento das relações interpessoais.

1.2.2 A depressão como causa do isolamento social

Segundo Stella et al. (2002), a depressão pode ser definida como uma enfermidade mental, frequente em idosos e que normalmente é associada a um elevado grau de sofrimento psíquico, envolve inúmeros aspectos clínicos, etiopatogênicos e de tratamento. Ocorrendo em pacientes mais idosos, a depressão comumente é associada a outras doenças clínicas e anormalidades estruturais e funcionais do cérebro. Não sendo esta doença tratada corretamente, aumenta o risco de morbidade clínica, bem como da mortalidade do sujeito, sobretudo aqueles hospitalizados, devido enfermidades gerais.

De acordo com Stella et al. (2002, p. 92);

As causas de depressão no idoso configuram-se dentro de um conjunto amplo de componentes onde atuam fatores genéticos, eventos vitais, como luto e abandono, e doenças incapacitantes, entre outros. Cabe ressaltar que a depressão no idoso frequentemente surge em um contexto de perda da qualidade de vida associada ao isolamento social e ao surgimento de doenças clínicas graves.

“É estimado que o percentual da população de idosos no Brasil atingidos pela depressão, seja de aproximadamente 14,3% naqueles que mantêm convívio social” (REYS et al, 2006, s.p *apud* LIMA e SANGALETI, 2010, p. 13-14), “podendo variar de 15% a 50% nos idosos que residem em instituições asilares.” (SIQUEIRA et al. 2009, s.p *apud* LIMA e SANGALETI 2010, p. 13-14).



Dessa forma Lima e Sangaleti (2010), apontam que dentre as diversas ações preventivas da depressão, visando a manutenção de uma qualidade de vida saudável aos idosos, aponta-se a ampliação da rede de contatos sociais, pela experimentação de novas atividades, e participação do indivíduo em grupos de convivência, dentre outros.

1.2.3 A importância das relações interpessoais para o idoso

Diante dos fatos já expostos, causadores do isolamento social do idoso, surge a necessidade de promover a reintegração do sujeito ao convívio interpessoal, não somente em relação a outros idosos, como também fortalecer a relação com a própria família.

Diversos autores possuem opiniões convergentes sobre a manutenção e o estabelecimento de novas relações interpessoais para o idoso:

É reconhecida a necessidade de se considerar o idoso um ser produtivo, capaz de produção social qualificada. Para que esta produção se efetive, porém, emergem questões relacionadas à manutenção adequada do corpo e da mente, por meio de programas de saúde e participação de grupos específicos de relacionamentos interpessoais. (VALENTINI e RIBAS, 2003, p. 144).

Percebemos que, dentre os motivos apontados pelos idosos, para frequentar os grupos de terceira idade, estão a melhoria da qualidade de vida, nos aspectos referentes a saúde física e mental. Buscam, também, aumentar o período de vida ativa, prevenindo perdas funcionais e recuperando capacidades. (LEITE, CAPPELLARI et al. 2002, p. 22)

Relacionamentos humanos construtivos e ambientes adequados podem fazer muito para prevenir ou inverter as alterações mentais que diversas vezes se consideram, erroneamente, como senilidade. Existe necessidade de que as cidades tenham e estimulem pontos de encontro e centros de convivência para pessoas idosas facilitando-lhes a aproximação e desenvolvimento sócio-educativo. (GOMES, FERREIRA, 1985, p. 37 *apud* FERRAZ, PEIXOTO, 1997, p. 330)

No estudo realizado por Ferraz e Peixoto (1997), com 20 sujeitos frequentadores de um centro de convivência para terceira idade em Belo Horizonte – MG foram apontados pelos idosos as principais razões de felicidade para os mesmos, observados no quadro a seguir:

**QUADRO 2:** Razões da felicidade mencionadas pelos idosos. Belo Horizonte, 1992.

Razões da Felicidade	Frequência
Convívio social e familiar	9
Saúde	8
Condições familiares	7
Independência	6
Aceitação da vida e dos outros	6
Descrição positiva do casamento	6
Paz e tranqüilidade	5
Aspirações/realizações	2
Lazer	2
Sistema de Apoio	2
Bem-estar	1
Saber viver	1
Alegria e interior	1
Poder ajudar	1
Ser aceito pelos outros	1
Religião	1
Educação	1
Afetividade	1

FONTE: Ferraz e Peixoto, 1997, p. 332.

Conclui-se que, o convívio social e familiar é apontado pelos idosos como a principal causa de sua felicidade, corroborando com as opiniões dos autores também mencionados neste capítulo, justificando a suma importância da presença familiar no dia-a-dia do idoso, aliada com a integração do indivíduo à sociedade como um todo.

1.2.4 O Estatuto do Idoso

Diante da ausência de uma política nacional unificada no que se refere às garantias dos direitos dos idosos, o governo federal estabeleceu um novo conjunto de regras, visando garantir os direitos fundamentais e regulamentar toda matéria que fosse relacionada aos direitos dos idosos.

Foi então concebida em 1º de outubro de 2003, entrando em vigor em 1º de janeiro de 2004, a Lei nº 10.741, o Estatuto do Idoso, normatizando sobre os mais diversos contextos nos quais estão inseridos a população da terceira idade, garantindo-lhes direitos fundamentais e criando outros até então inexistentes.



Dentre os artigos da referida Lei nº 10.741 (2004), pode-se então destacar alguns artigos relacionados ao tema deste presente trabalho, não tornando os demais, de alguma forma menos valiosos:

Art.9º É obrigação do estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade;

Art.20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade;

Art.46. A política de atendimento ao idoso far-se-á por meio do conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art.50. Constituem obrigações das entidades de atendimento:

IV – oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade;

VI – diligenciar no sentido da preservação dos vínculos familiares;

VIII – proporcionar cuidados à saúde, conforme a necessidade do idoso;

IX – promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer.

Nas considerações finais do Estatuto do Idoso (2004), o autor da Lei, o Senador Paulo Paim destaca que:

A velhice deve ser considerada como a idade da vivência e da experiência, que jamais devem ser desperdiçadas. O futuro será formado por uma legião de indivíduos mais velhos e se não estivermos conscientes das transformações e preparados para enfrentar esta nova realidade, estaremos fadados a viver em uma civilização solitária e totalmente deficiente de direitos e garantias na terceira idade. (...) É uma Lei ousada que amplia direitos e leva para o futuro melhores condições de vida à terceira idade.

Este trabalho humaniza e aproxima cada vez mais o idoso da sua família e da sociedade. Todos têm um papel fundamental para a garantia dos direitos presentes neste Estatuto, a família, a comunidade, o Poder Público.

Conclui-se que, o Estatuto do Idoso tem um papel significativo na relação da sociedade para com o idoso, caracterizando-se uma mudança nos paradigmas e na forma de tratamento dos mais velhos, que além de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos dos dias atuais, pretende enraizar na cultura da população brasileira a importância do bem-estar, respeito e garantia dos direitos na terceira idade.



1.3 A ARQUITETURA COMO ELEMENTO DO PROCESSO DE RECONDUÇÃO DO IDOSO AO CONVÍVIO SOCIAL

Os conceitos da arquitetura inclusiva, aplicados em um projeto voltado para idosos, respeitando as normas do Desenho Universal, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, ajudando no desenvolvimento das relações interpessoais e ao mesmo tempo valorizando a independência e capacidade do idoso.

1.3.1 Desenho Universal: elementos da arquitetura aplicados à melhoria da qualidade de vida do idoso

O Desenho Universal deve ser considerado nos projetos de arquitetura de uma maneira geral, sendo de suma importância nas concepções dos projetos relacionados a indivíduos na terceira idade, aplicando-se para tanto, os sete princípios do Desenho Universal ao projeto, quais sejam, de acordo com Cambiaghi (2011, p. 78-82): 1) Equiparação nas possibilidades de uso (igualitário); 2) Flexibilidade no uso (adaptável); 3) Uso simples e intuitivo (de fácil entendimento); 4) Informação perceptível (fácil comunicação com estrangeiros, cegos, etc.); 5) Tolerância ao erro (seguro); 6) Mínimo esforço físico (menor fadiga); e 7) Dimensionamento de espaços para acesso e uso de todos usuários (uso abrangente).

Como descrito por Cambiaghi (2011, p. 75-77);

A expressão desenho universal ou universal *design* foi usada pela primeira vez, nos Estados Unidos, por Ron Mace, arquiteto que articulou e influenciou uma mudança de paradigmas dos projetos de arquitetura e design. Segundo ele, o desenho universal é responsável pela criação de ambientes ou produtos que podem ser usados pelo maior número de pessoas possível. A implicação de que o desenho universal deve atender a qualquer pessoa é, portanto, um pressuposto da expressão.

O conceito de desenho universal não é novo. Desde o início da década de 1980, sabia-se que a capacidade funcional das pessoas aumentava quando as barreiras ambientais eram removidas. Foi com base nisso que surgiu a ideia de que era preciso considerar aspectos muito mais amplos e universais que envolviam as necessidades ambientais para todos os usuários. (...)

(...) ainda hoje, as expressões *eliminação de barreiras arquitetônicas e acessibilidade ao meio físico* são interpretadas por arquitetos e urbanistas como sinônimos da criação de soluções ambientais voltadas principalmente para pessoas com deficiência, deixando de considerar que elas abarcam a ideia de que os ambientes devem ser inteligíveis e utilizáveis por todas as pessoas.



Sob esta visão a autora Cambiaghi (2011), ressalta que os idosos são mais suscetíveis às influências ambientais, quando comparadas ao homem médio, sendo, portanto, preferível que o ambiente onde convivem seja projetado de forma que se adapte ao idoso, tendo em vista que é mais fácil um indivíduo sem restrições de mobilidade se adaptar ao ambiente projetado do que ao contrário.

Cambiaghi (2011) ainda destaca, que caso o idoso venha a ser um usuário de cadeira de rodas, frequentemente ele encontrará obstáculos dentro de sua própria casa ou demais ambientes que frequente, sendo essas barreiras ambientais ocasionadas pela pura falha na formação dos profissionais envolvidos na construção do ambiente, ao não prever a utilização dos espaços por sujeitos com algum tipo de dificuldade de locomoção. Por sua vez, a dificuldade de acesso aos ambientes que o sujeito costuma frequentar, contribui diretamente para sua exclusão social.

Em 2004 a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) efetuou a publicação do conjunto de normas designado NBR 9050, a qual visa estabelecer e padronizar as mais diversas formas de acessibilidade a cômodos e ambientes, de modo a proporcionar a utilização destes, por parte dos indivíduos, sobretudo os com dificuldade de locomoção ou alguma deficiência física.

Restringindo as determinações da NBR9050 (2004) ao objeto deste trabalho, podem ser citados os seguintes exemplos (fig. 4, 5 e 6) como forma de inclusão do usuário ao meio o qual pretende-se utilizar:

Parâmetros Antropométricos e Dimensões Básicas

Na concepção de projetos arquitetônicos e urbanísticos, assim como no desenho de mobiliários, é importante considerar as diferentes potencialidades e limitações do homem. (...) A escala humana utilizada em projetos arquitetônicos e urbanísticos a partir do “homem padrão”, não atende plenamente a diversidade humana, gerando barreiras para muitas pessoas que possuem características diversas ou extremas. Pessoas com deficiência se deslocam, em geral, com a ajuda de equipamentos auxiliares: bengalas, muletas, andadores, cadeiras de rodas ou com ajuda de cães treinados, no caso de pessoas cegas. Portanto, é necessário considerar o espaço de



circulação juntamente com os equipamentos que as acompanham (CREA, 2004, p. 21).

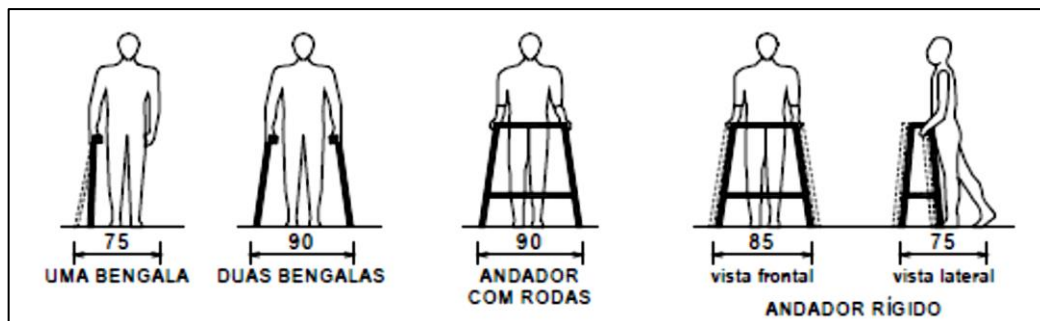


FIGURA 4: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas com bengalas e andador
FONTE: ABNT NBR9050, 2004.

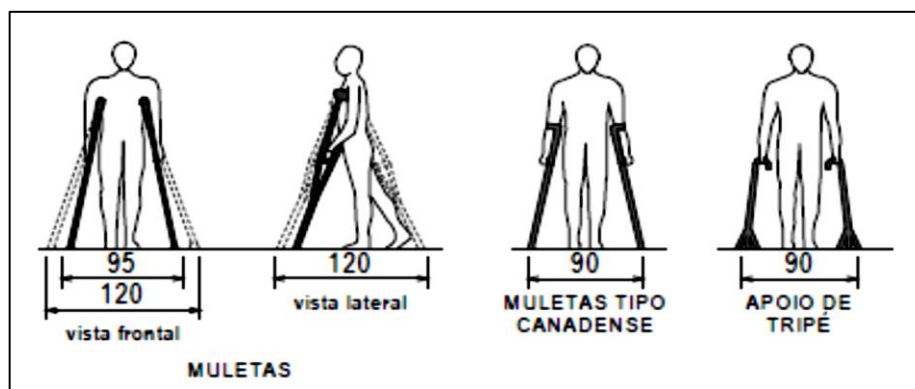


FIGURA 5: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas com muletas
FONTE: ABNT NBR9050, 2004.

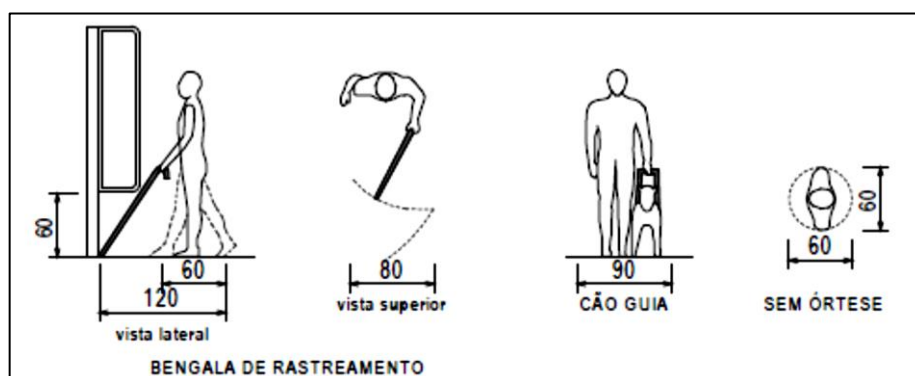


FIGURA 6: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas com bengala de rastreamento, cão guia e sem órtese.
FONTE: ABNT NBR9050, 2004.

Torna-se imprescindível que realização de um projeto arquitetônico haja a preocupação no que se refere às dimensões para o deslocamento de qualquer pessoa, seja esta portadora de deficiência ou não.



A utilização da cadeira de rodas impõe alguns limites mínimos de espaço ao seu usuário, fazendo-se necessário a observação de tais medidas (fig. 7- 10) na realização de um projeto acessível, conforme exposto nas figuras a seguir:

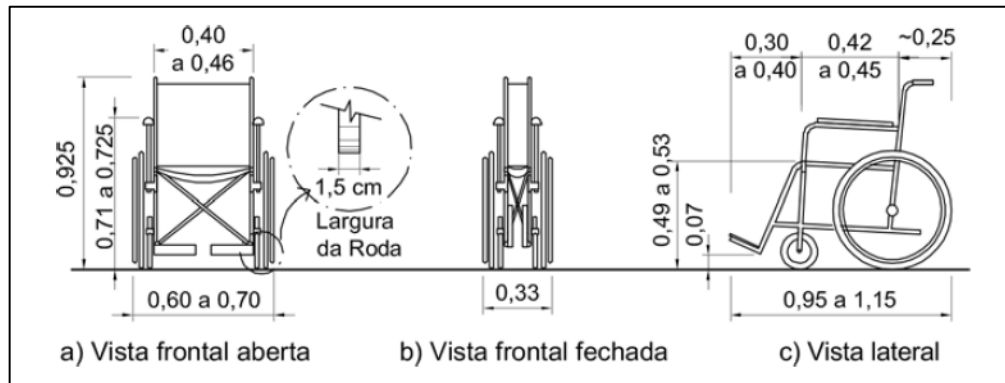


FIGURA 7: Dimensão de uma cadeira de rodas
FONTE: ABNT NBR9050, 2004.

As medidas necessárias para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento são:

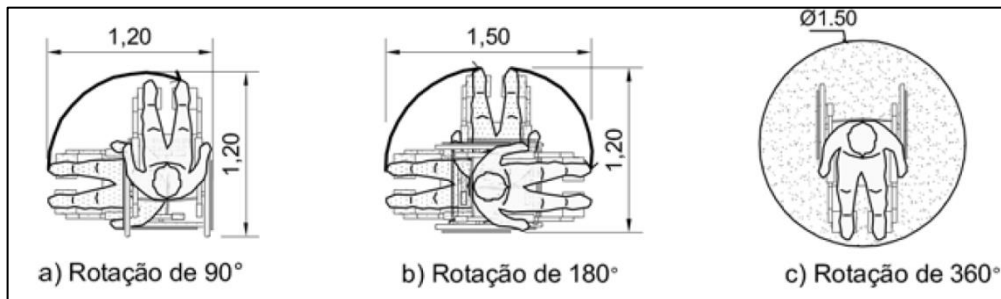


FIGURA 8: Área de manobra sem deslocamento
FONTE: ABNT NBR9050, 2004.

No que se refere às medidas necessárias para manobra de cadeira de rodas com deslocamento, são:

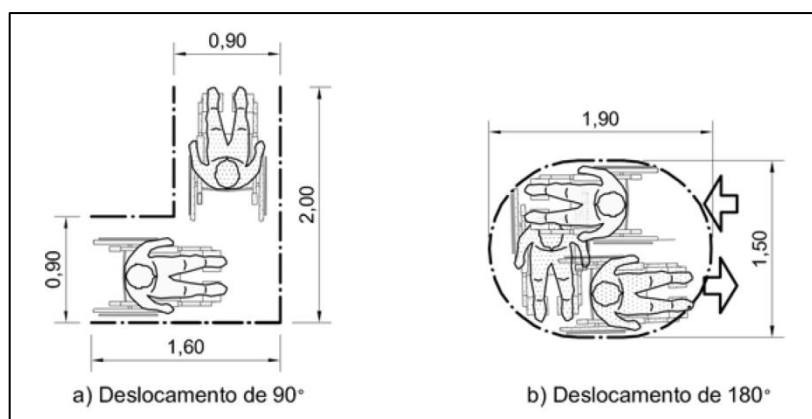


FIGURA 9: Área de manobra com deslocamento
FONTE: ABNT NBR9050, 2004.

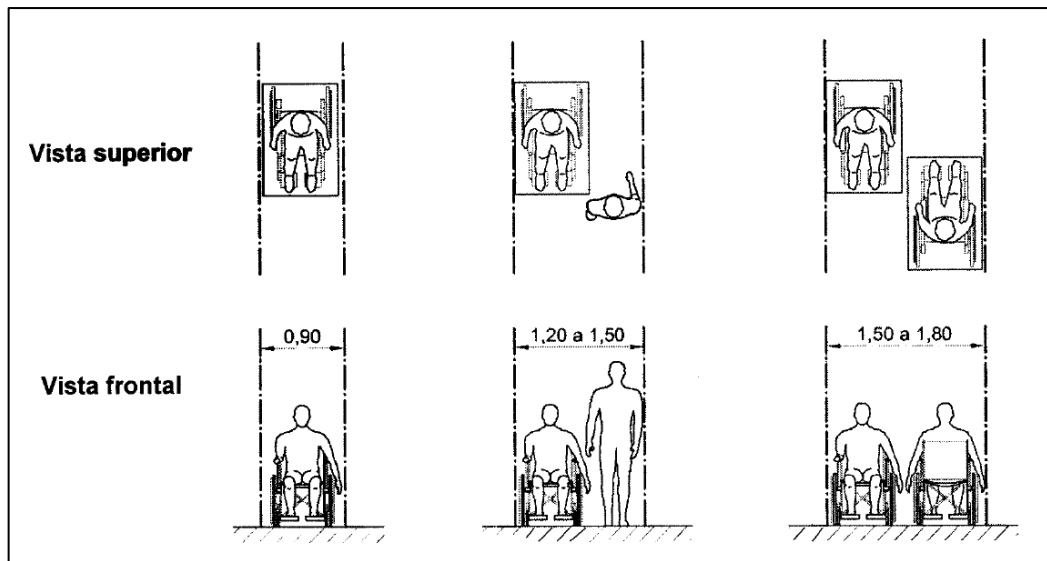


FIGURA 10: Largura necessária para circulação horizontal
FONTE: ABNT NBR9050, 2004.

Portas

As pessoas que utilizam equipamentos auxiliares no seu deslocamento, tais como cadeiras de rodas ou andadores, necessitam de um espaço adicional para a abertura da porta. Assim, a maçaneta estará ao alcance da mão e o movimento de abertura da porta não será prejudicado.

As dimensões variam em função da abertura da porta e da forma de aproximação, se lateral ou frontal. (CREA, 2004, p. 65).

Adiante (fig. 11), estão dispostas as medidas mínimas necessárias para o dimensionamento das portas de acordo com a NBR9050.

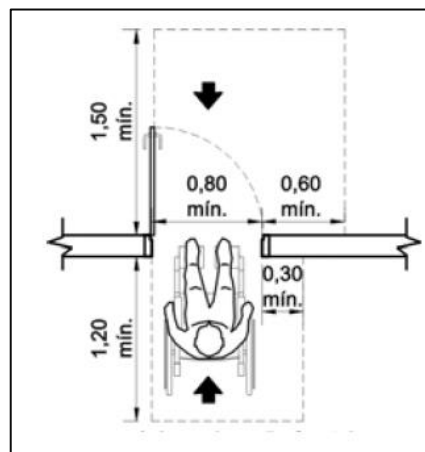


FIGURA 11: Distância mínima para abertura de portas.
FONTE: ABNT NBR9050, 2004.



Sanitários

Os sanitários são locais de maior exigência na atenção referente à acessibilidade, devido à quantidade de detalhes construtivos e de colocação adequada de acessórios.

Os sanitários e vestiários devem prever as seguintes condições gerais:

Em edificações de grande fluxo de pessoas ou alguma especificidade de uso, sugere-se a criação de um sanitário familiar ou unissex para uso comum; isto se justifica pelo fato de algumas pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida necessitarem do auxílio de um acompanhante;

No mínimo, deve-se ter 5% do total de peças sanitárias e vestiários adequados ao uso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

Localização, em rotas acessíveis, próxima à circulação principal;

Devem possuir um lavatório sem que ele interfira na área de transferência;

Sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso – SIA;

Acessórios (saboneteira, cabideiro etc.) ao alcance das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, e instalados na faixa de alcance confortável (de 0,80 a 1,20m);

Dimensões mínimas de 1,50m x 1,70m, com bacia posicionada na parede de menor dimensão;

Colocação das barras de apoio lateral deve seguir as recomendações da NBR 9050. (SEINFRA-CE, 2008, p. 93)

Na imagem a seguir (fig. 12) podem ser observadas todas as medidas necessárias para elaboração de um banheiro acessível de acordo com a NBR9050.

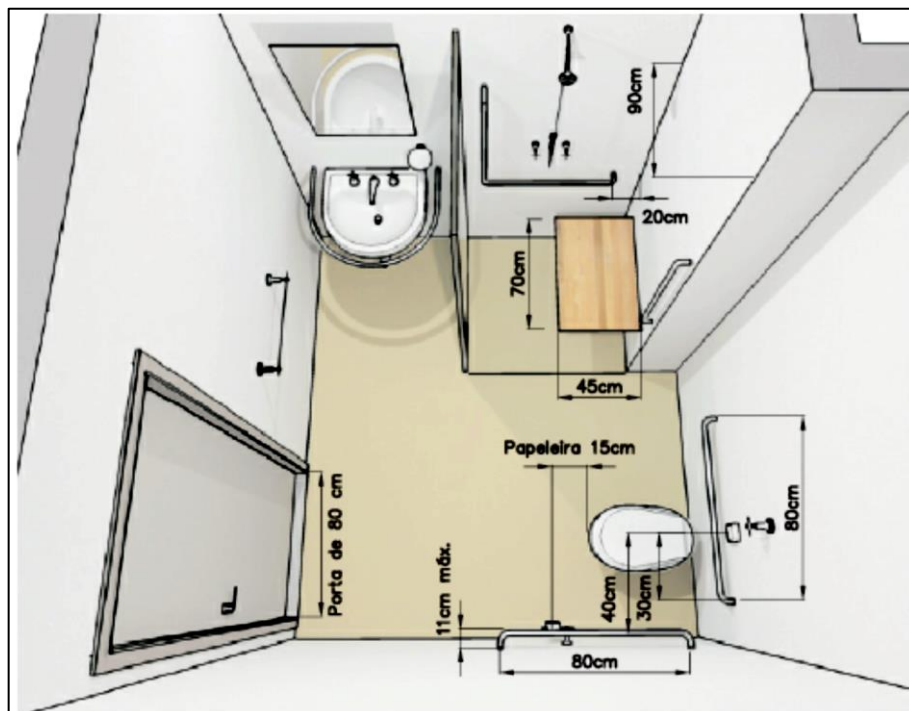


FIGURA 12: Sanitário acessível – vista superior

FONTE: Cartilha de Acessibilidade – Governo do Distrito Federal, s.d.



Restaurantes e Refeitórios

Para aproximação das pessoas em cadeira de rodas, as mesas ou superfícies devem possuir altura livre inferior mínima de 0,73m do piso, e garantir um Módulo de Referência posicionado para a aproximação frontal, possibilitando avançar sob as mesas ou superfícies ate, no máximo, 0,50m (Figura 13).

Quando balcões de autosserviço são previstos em restaurantes ou similares, pelo menos, 50% do total devem ser acessíveis à pessoa que utiliza cadeira de rodas (com, no mínimo, um para cada tipo de serviço). Os alimentos e bebidas devem estar dispostos de forma a permitir seu alcance visual, devendo-se prever passapratos com altura entre 0,75 e 0,85m do piso. (Figura 14).

Estabelecimentos similares a restaurantes, refeitórios, bares e afins devem possuir:

- No mínimo, 5% do total das mesas adequadas a pessoas em cadeira de rodas (com, pelo menos, uma delas adequada), sendo estas localizadas junto as rotas acessíveis;
- Cardápio em Braille;
- As bandejas, talheres, pratos, copos, temperos, alimentos e bebidas devem estar dispostos dentro da faixa de alcance manual de uma pessoa em cadeira de rodas;
- A circulação entre as mesas deve ter largura mínima de 0,90m, permitindo a circulação de pessoas em cadeira de rodas. (SEINFRA-CE, 2008, p. 107)

Nas figuras 13-14 abaixo são representados os espaços mínimos para circulação entre mesas e balcão do buffet.

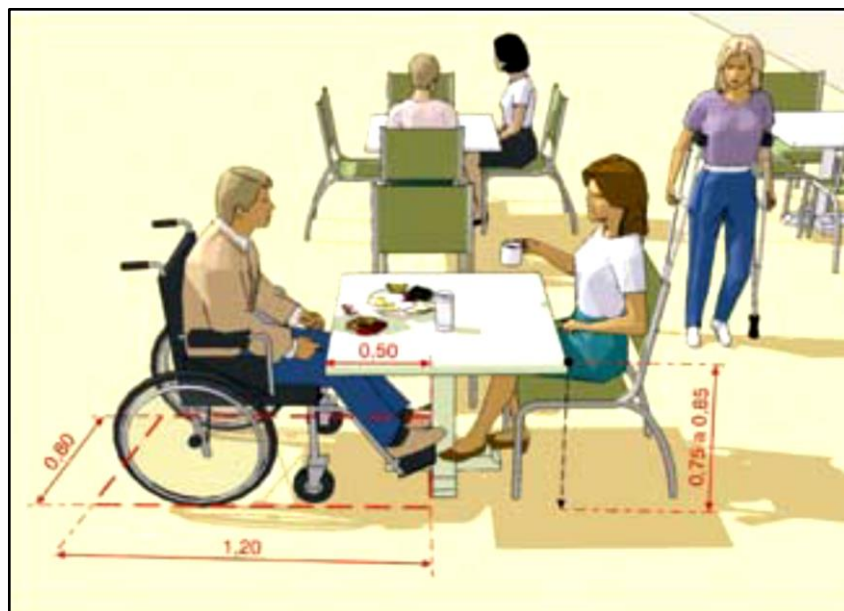


FIGURA 13: Área de aproximação em mesas

FONTE: Guia de Acessibilidade – Governo do Ceará, 2008.

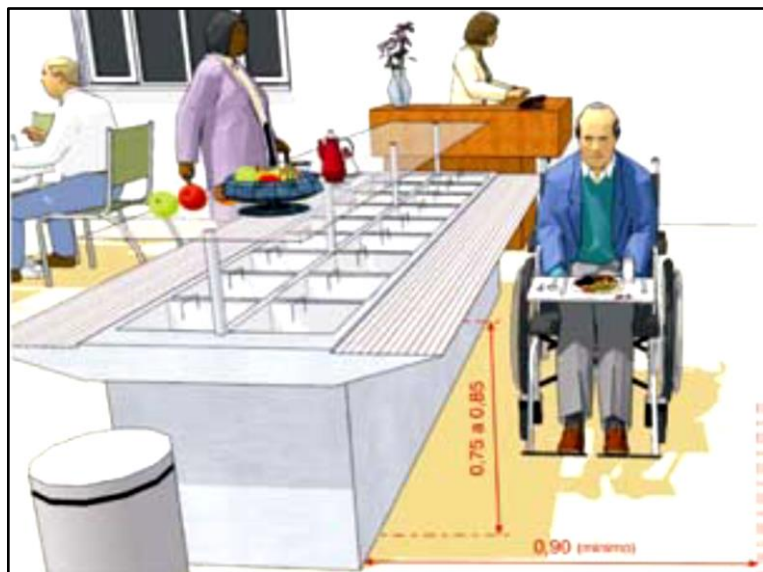


FIGURA 14: Área de aproximação em balcões de self-service.
FONTE: Guia de Acessibilidade – Governo do Ceará, 2008.

Estacionamento

De acordo com o Decreto Federal no 5296/2004, nos estacionamentos externos ou internos das edificações de uso público ou de uso coletivo, ou naqueles localizados nas vias públicas, serão reservados, pelo menos, dois por cento (2%) do total de vagas para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência física ou visual definidas neste Decreto, sendo assegurada, no mínimo, uma vaga, em locais próximos a entrada principal ou ao elevador, de fácil acesso a circulação de pedestres, com especificações técnicas de desenho e traçado conforme o estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT. Essas vagas deverão se apresentar devidamente sinalizadas (horizontal e verticalmente).

Ainda para o cálculo do número de vagas reservadas, o Estatuto do Idoso prevê uma reserva de 5% dessas vagas destinadas ao idoso (acima de 60 anos). Sendo assim, a quantidade reservada sobe para 7%. (SEINFRA-CE, 2008, p. 67)

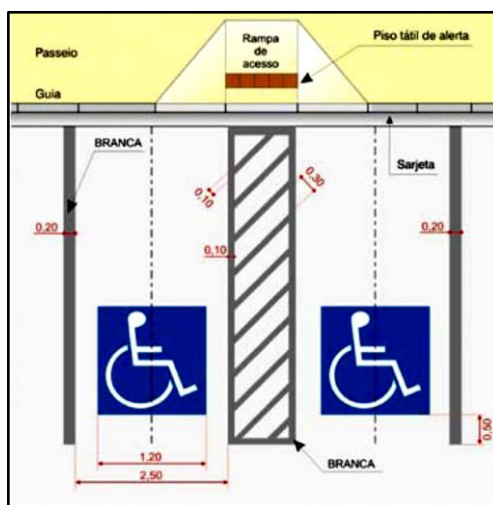


FIGURA 15: Vaga perpendicular à calçada.
FONTE: Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito – Vol. IV – CONTRAN)



Na obra de Cambiaghi (2011), a autora apresenta o seguinte ensinamento, elaborado por Le Corbusier:

Trabalhar cada um em uma esfera de competência e segundo suas possibilidades para uma casa e uma cidade mais humanas, para uma cidade que seja capaz e organizada arquitetonicamente para todos os homens, inclusive [para que] os que usam cadeira de rodas possam circular plenamente, livremente... (LE CORBUSIER, s.d, p. 6 *apud* CAMBIAGHI, 2011, p. 161).

Como bem define o conceito acima citado, é de suma importância que todos os indivíduos tenham acesso aos mais diversos meios, independente de sua condição física, fato este que é objeto principal da teoria do Desenho Universal e normatizada no Brasil através da NBR 9050, detalhando todos os aspectos ergonômicos e espaciais que interferem no cotidiano de seus usuários, quer tenham algum tipo de deficiência física ou dificuldade de locomoção.

1.3.2 Uma mudança de vida: o Centro de Convivência como elemento chave para inserção social do idoso.

Os Centros de Convivência para Terceira Idade tem como principal objetivo proporcionar uma vida mais ativa tanto no aspecto pessoal quanto social, aliado a um ganho de qualidade de vida para os idosos.

Tais objetivos de um Centro de Convivência para Terceira Idade são definidos de forma mais incisiva por Teixeira (2007, p. 170):

Incentivar a integração social dos idosos melhorando suas condições de vida e promovendo a sua socialização, atualização cultural e a descoberta de novas habilidades, numa perspectiva de inserção social;

Auxiliar os idosos a preencher seu tempo livre com práticas e relações saudáveis, mas sobretudo a redimensionar a sua vida, a ver um envelhecimento sobre um novo prisma, em que a natureza fragilizada física dos mais velhos pode ser harmonizada com dignidade;

Promover a valorização dos idosos como fonte e repositório da memória histórica, proporcionando sua reintegração e participação nos processos sociais. (SESC, 2004, p. 6 *apud* TEIXEIRA, 2007, p. 170).

Para tanto, Teixeira (2007) ainda afirma que as atividades a serem desenvolvidas em busca de tais objetivos, dentro de um Centro de Convivência para Terceira Idade são:



artístico ou cultural (folclore, teatro, oficinas, música, dança, coral, modelagem, pintura, artesanato, etc.);

educativos ou informativos: palestras, seminários, ciclos de debates, cursos, filmes, vídeos, dentre outros;

social: comemorações ou calendário festivo;

físicas: hidroginástica, ginástica, caminhada, alongamento, atividades esportivas, etc.;

viagens, excursões, passeios, turismo social. (SESC, 2003, s.p *apud* TEIXEIRA, 2007, p. 170-171).

Ademais, a autora ainda destaca que além das referidas atividades, deve haver:

(...) envolvimento com a comunidade em trabalhos voluntários, beneficentes, em campanhas educativas e em outras atividades que visa resgatar a participação e a utilidade social do idoso, a auto-estima dela decorrente, amenizando os efeitos do preconceito, do abandono e do isolamento social que estigmatizava os idosos. (TEIXEIRA, 2007, p. 171).

Também no que tange ao Centro de Convivência para Terceira Idade, Leite et al. (2002, p. 22) afirmam que “ter um grupo de referência, no qual se possa compartilhar alegrias, tristezas, conhecimentos, entre outros, propicia ao idoso um suporte emocional e motivação para que este indivíduo tenha objetivos em sua vida”.

Outro ensinamento, trazido por Pedrozo e Portella (2003, p. 181) ressalta que “o idoso ao frequentar os grupos, reinventa a realidade do envelhecer e recria relacionamentos saudáveis”.

Apontam também os autores que:

A convivência em grupos de terceira idade destaca-se como um manancial de novas oportunidades, seja participando dos encontros de atividades físicas, de festas, piqueniques, jogos, seja pelo simples fato de irem até os grupos, os idosos, conversando com seus pares, compartilhando suas experiências, afastam-se do isolamento social e da solidão. (PEDROZO; PORTELLA, 2003, p. 181).

Depreende-se então, a partir dos estudos realizados para elaboração deste trabalho, a importância que os idosos têm para a sociedade, contudo, muitas vezes é observada a rejeição do sujeito idoso no meio onde vive, seu abandono e isolamento, acarretando em uma drástica perda da qualidade de vida de um indivíduo que possui seus sentimentos e valores, por diversas vezes cerceados pela pura falta de relações com familiares e amigos,



agravados pela perda de seus entes e pelo ostracismo vivido por estes, sobretudo após a sua aposentadoria.

Portanto, conclui-se que mais do que servir como um mero espaço para recreação e desenvolvimento de demais atividades, o Centro de Convivência para Terceira Idade tem papel de destaque em relação à qualidade de vida, inserção social e bem-estar físico, clínico e psíquico do idoso que faz uso do referido espaço, como elemento transformador de sua realidade.



- Barras de segurança em locais estratégicos e necessários.
- Cozinha com padrão industrial;
- Espaço para terapia ocupacional e jogos diversos;
- Paralelas para caminhadas terapêuticas;
- Rampa de acesso ao 1º andar com cobertura;
- Recanto para eventos religiosos;
- Recepção; sala para TV, filmes e outras apresentações;
- Refeitório;
- Televisão, ventilador e armário; condicionador de ar e frigobar (opcionais);
- Toda estrutura de piso nivelada e antiderrapante, inclusive os banheiros;

Alguns serviços também são oferecidos como; alimentação coordenada por nutricionistas, agenda recreativa pré-divulgada, atividades regulares da saúde preventiva, visitas médicas regulares, atividades da vida diária com acompanhamento e cuidados da casa, lavanderia e diaristas.

O estabelecimento possui três tipos de estadias, que são:

Residência

Opção na qual o idoso mora no estabelecimento, podendo entrar e sair do Centro, ao passo que tenha acesso à diversão e cuidados gerais, com administração dos serviços domésticos garantidos, participação de palestras, cursos, apresentações artísticas, atividades recreativas e religiosas.

Day use (centro-dia)

Esporadicamente ou com uma periodicidade estável, o idoso pode frequentar o estabelecimento. Passa o dia participando de diversas atividades com todos os cuidados necessários, depois volta para dormir com seus familiares. Esta modalidade atende várias necessidades do idoso, como viver com outras pessoas, ter assiduidade e tratamentos de terapia ocupacional ou até mesmo fisioterapia, fazendo o indivíduo excluir da sua rotina o ócio, tendo diversão e lazer.



Matinê

Um encontro eventual que acontece no horário da tarde, sempre com lanches e uma opção de lazer. O estabelecimento possui diversas opções de atrações para atender a vontade do idoso, como teatro, filmes, música e dança, fazendo a tarde mais divertida e diferente. Após o evento o idoso retorna a sua residência.



FIGURA 17: Estação Viver, Recife-PE
FONTE: Estação Viver, 2010.

Foi observado que o centro de convivência Estação Viver, tem como principal objetivo a socialização do idoso, induzindo o indivíduo à inserção social através de diversas opções de atração fornecidas. Outro fator positivo é a presença de área verde, tornando o ambiente mais harmônico e um clima confortável.

É notória a preocupação da acessibilidade na elaboração do projeto, sendo todos os ambientes acessíveis, com rampas (fig. 18) para idosos que possuem quaisquer dificuldade de locomoção, pisos antiderrapantes, espaços amplos para circulação de cadeira de rodas e banheiros totalmente acessíveis.

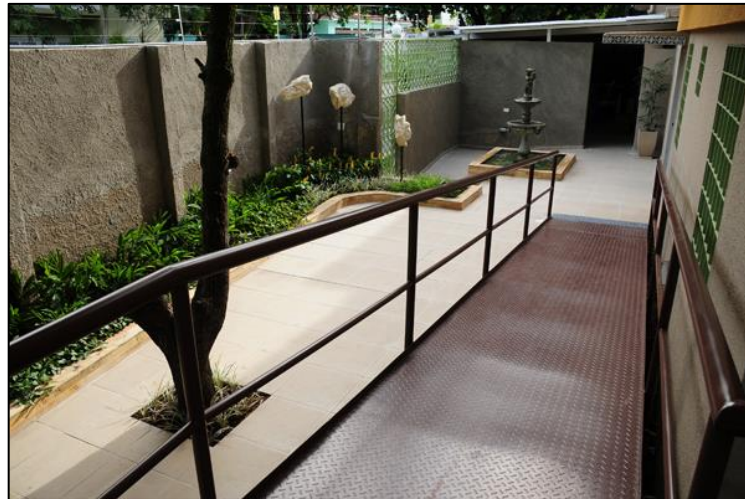


FIGURA 18: Rampa para locomoção de portadores de deficiência.
FONTE: Estação Viver, 2012.

Os banheiros (fig. 19 e 20) não possuem nenhum declive, facilitando a locomoção do idoso com ou sem cadeira de rodas, sendo equipados com barras para o apoio e o espaço designado para o giro da cadeira de rodas no ambiente está de acordo com as necessidades dos usuários.



FIGURA 19: Banheiro acessível
FONTE: Estação Viver, 2012.



FIGURA 20: Banheiro acessível
FONTE: Estação Viver, 2012.



O salão principal abriga funções como refeitório, salão para atividades e festas (fig. 21 e 22), tendo elementos coloridos que transmitem a sensação de felicidade aos usuários do espaço.



FIGURA 21: Salão para atividades/refeitório
FONTE: Estação Viver, 2012.



FIGURA 22: Refeitório
FONTE: Estação Viver, 2012.

Existe também na Estação Viver alguns ambientes que facilitam a execução dos serviços fornecidos, como uma cozinha industrial (fig. 24), tornando mais segura e prática a elaboração das comidas servidas durante todo o dia, e ainda uma pequena enfermaria (fig. 23) próxima aos quartos, permitindo um maior controle na aplicação de medicações e atendimento em casos de intercorrências médicas. Todos os ambientes estão em ótimo estado de conservação e foram pensados de acordo com as necessidades do programa.



FIGURA 23: Enfermaria
FONTE: Estação Viver, 2012.



FIGURA 24: Cozinha industrial
FONTE: Estação Viver, 2010.

Em relação aos quartos (fig. 25 e 26), possuem capacidade para uma ou duas pessoas, encontrando-se em ótimo estado de conservação e são equipados com banheiros individuais acessíveis, frigobar e armários com chave. Ademais, a direção da instituição solicita que os parentes dos usuários disponibilizem objetos pessoais e do convívio do idoso, visando assim tornar o ambiente mais agradável e familiar.



FIGURA 25: Quarto individual
FONTE: Estação Viver, 2010.



FIGURA 26: Quarto com duas camas
FONTE: Estação Viver, 2010.

No que se refere às atividades praticadas pelos idosos frequentadores do Centro, destacam-se:

- Bingo (sempre aos domingos);
- Filmes;
- Fisioterapia;
- Jogos diversos.
- Musicoterapia (atividade mais procurada pelos idosos);
- Oficina de Música;
- Oficina de Pintura;
- Oficina de Teatro;
- Pilates Solo;
- Terapia Ocupacional (principalmente durante as refeições, induzindo o idoso a realizar suas próprias atividades rotineiras);

A distribuição dessas atividades se dá ao longo dos dias da semana, de forma que em todos os períodos há possibilidade de realização destas atividades, permitindo assim uma frequente estimulação à interação social dos idosos.



2.2 CONVIVER GERIÁTRICO

O Conviver Geriátrico está localizado na Rua Jonathas Vasconcelos, nº 126, no bairro de Boa Viagem, zona sul do Recife, Pernambuco. Assim como o bairro de Casa Forte, o bairro de Boa Viagem é dotado de grande estrutura de equipamentos e serviços públicos, porém, ao contrário do primeiro, apesar de ter um forte caráter residencial, o bairro possui um comércio mais intenso, aliado a um maior volume de circulação de pessoas e veículos por suas vias.



FIGURA 27: Localização do terreno
FONTE: Conviver Geriátrico, 2012.

Esta instituição tem a proposta de atender apenas indivíduos do sexo feminino, e disponibiliza às suas usuárias duas formas de utilização, podendo ser de estadia prolongada, na forma de residência, e a utilização do espaço como centro-dia.

No que se refere à estrutura e equipamentos oferecidos pelo Conviver Geriátrico, de acordo com os dados disponibilizados, podem-se destacar os seguintes:

- Área interna e externa para convívio (fig. 30 e 31);
- Auditório;
- BWC acessível (fig. 32 e 33);
- Consultório (fig. 28);
- Elevador (fig. 35);



- Equipe profissional composta de médico geriatra, enfermeira, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, educador físico, enfermeiro, músico, técnicas de enfermagem, cuidadoras e pessoal de apoio;
- Pisos antiderrapantes;
- Portas adaptadas;
- Posto de Enfermagem;
- Rampas;
- Sala de Reabilitação;
- Suítes e apartamentos equipados com TV, ar-condicionado e frigobar (fig. 29);



FIGURA 28: Consultório

FONTE: Conviver Geriátrico, 2012.



FIGURA 29: Quarto individual

FONTE: Conviver Geriátrico, 2012.



FIGURA 30: Área externa para atividades

FONTE: Conviver Geriátrico, 2012.



FIGURA 31: Espaço interno para convívio social

FONTE: Conviver Geriátrico, 2012.

Tanto as idosas residentes quanto usuárias participam das atividades e atendimentos específicos de cada categoria profissional disponibilizados pela instituição, bem como de atividades comunitárias, dentre as quais, eventos sociais, de lazer, culturais, artísticas e religiosas. Além das tarefas internas, as idosas são estimuladas a praticar atividades fora do ambiente institucional, como visitas a templos religiosos, shoppings, caminhadas, dentre outros.



Ainda de acordo com o Conviver Geriátrico, além das atividades específicas realizadas por cada categoria profissional da equipe técnica do Centro, as idosas participam projetos que acontecem nos dias de sexta-feira, o Conviver em Serenata, no qual há a participação dos familiares e amigos das idosas, e aos sábados, o Ginga Conviver, espaço de dança aplicado como forma de trabalhar aspectos corporais e promover uma atividade física. Ambos os projetos estimulam a descoberta da capacidade de aprendizado e potencializam a autoestima das idosas.



FIGURA 32: Banheiro acessível
FONTE: Conviver Geriátrico, 2012.



FIGURA 33: Banheiro acessível
FONTE: Conviver Geriátrico, 2012.



FIGURA 34: Rampa de acesso
FONTE: Conviver Geriátrico, 2012.



FIGURA 35: Elevador
FONTE: Conviver Geriátrico, 2012.

Conclui-se que o Centro possui uma boa infraestrutura para a prestação dos serviços a que se propõe, oferecendo instalações funcionais e adaptadas às necessidades das idosas, além de desenvolver uma vasta série de atividades e projetos voltados para o bem estar e reinserção social de suas usuárias.



2.3 LAR RECANTO FELIZ

Localizado no bairro do Butantã, na Rua Dr. Franklin Piza, nº 107, São Paulo-SP, o Lar Recanto Feliz dispõe de uma área de 28 mil metros quadrados, estando inserido em meio a uma vasta área verde em plena capital paulista. Foi criado em 1925 pela Sociedade Beneficente Alemã – SBA, tendo sua infraestrutura voltada para o conforto, atenção e cuidado às pessoas da terceira idade, recebendo os idosos apenas como moradores, não disponibilizando serviço de centro-dia. O Lar foi inspirado nas pequenas vilas europeias, sendo constituído por diversas casas, onde seus moradores devem trazer seus objetos pessoais, enxovais de cama, mesa e banho, tendo inclusive a possibilidade de planejar o espaço de sua moradia de acordo com sua vontade, transmitindo assim, uma sensação de liberdade e independência aos seus usuários.

A instituição ainda oferece uma gama de serviços bastante vasta, cujos principais estão a seguir expostos:

- Acompanhamento Particular;
- Assistente Social;
- Auditório (fig. 40);
- Biblioteca;
- Cafeteria (fig. 37);
- Capelas;
- Consultório odontológico;
- Enfermaria;
- Farmácia e Dispensário;
- Fisioterapia (fig. 39);
- Fonoaudiologia;
- Lavanderia e Costureira;
- Médicos Geriatras;
- Nutricionistas;
- Psicólogo;
- Quartos equipados (fig. 41).
- Refeitório (fig. 36);



- Salão de Beleza (fig. 38);
- Terapia Holística e Acupuntura;
- Terapia Ocupacional;
- Transporte Interno;



FIGURA 36: Refeitório
FONTE: Lar Recanto Feliz, 2012.



FIGURA 37: Café com acesso à internet
FONTE: Lar Recanto Feliz, 2012.



FIGURA 38: Salão de beleza
FONTE: Lar Recanto Feliz, 2012.

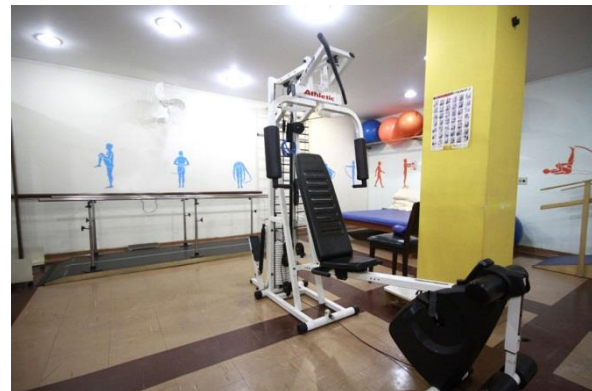


FIGURA 39: Sala para fisioterapia
FONTE: Lar Recanto Feliz, 2012.



FIGURA 40: Auditório
FONTE: Lar Recanto Feliz, 2012.

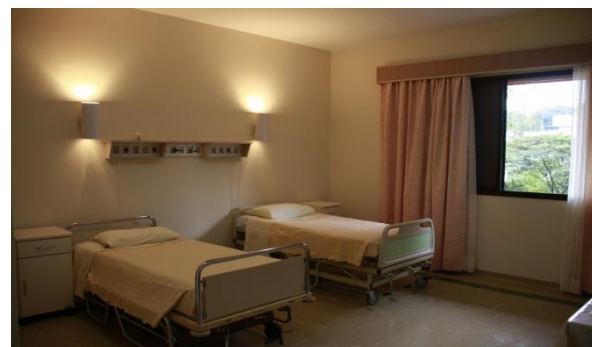


FIGURA 41: Quarto
FONTE: Lar Recanto Feliz, 2012.

Além de oferecer uma excelente estrutura física e variada gama de serviços, o Lar Recanto Feliz promove uma série de atividades, tais como concertos, corais, espetáculos, eventos



culturais, festas temáticas, dia dos idosos, noites de queijo e vinho, além de passeios e outras atividades externas.



2.4 ANÁLISE COMPARATIVA

A presente análise tem por objetivo identificar e apontar a existência de serviços e equipamentos oferecidos por cada uma das instituições estudadas, tornando possível a partir desta análise, ter conhecimento de que elementos irão compor o Centro de Convivência para Terceira Idade, a ser proposto.

Foi identificado nos três Centros analisados que a acessibilidade dos seus usuários é fator preponderante na realização dos projetos, salvo em alguns casos pontuais, todos possuem as adaptações necessárias para o deslocamento e a realização das atividades pelos idosos, de forma que, possam garantir a maior autonomia possível aos mesmos quando da execução destas.

Foi percebido que no caso do Estação Viver não foram devidamente utilizados os princípios bioclimáticos na elaboração do projeto, no que se refere ao aproveitamento da iluminação e ventilação natural, ocasionando um maior impacto ao meio ambiente com a utilização da energia artificial.

QUADRO 3: Análise Comparativa entre as instituições do estudo de caso

		Estação Viver	Conviver Geriátrico	Lar Recanto Feliz
ACESSIBILIDADE	RAMPAS	✓	✓	✓
	CIRCULAÇÃO	✓	✓	✓
	DIMENSIONAMENTO	✓	✓	✓
	BWC ACESSÍVEL	✓	✓	✓
ASPECTOS AMBIENTAIS	VENTILAÇÃO NATURAL	✗	✓	✓
	ILUMINAÇÃO NATURAL	✗	✗	✓
	ÁREA VERDE	✓	✓	✓
MATERIAIS	PISO ANTI-DERRAPANTE	✓	✗	✓
	PISO TÁTIL	✓	✗	✗

FONTE: Autora do projeto, 2012.

✓ POSSUI ✗ NÃO POSSUI



A análise comparativa entre as instituições pesquisadas levaram em consideração três aspectos; à acessibilidade, os aspectos ambientais e os materiais.

Verificou-se que essas instituições de uma maneira geral utilizaram os conceitos da acessibilidade, no entanto os aspectos ambientais se apresentam deficientes. No item materiais a Estação Viver se destaca com o esmero em utilizar materiais adequados, servindo de excelente exemplo e como parâmetro para se elaborar um projeto dentro do tema proposto.

As informações adquiridas nos estudos de caso possibilitaram aprofundar sobre as necessidades existentes, que deverão compor um Centro de Convivência. Este conhecimento vem a contribuir junto com os conceitos trabalhados na fundamentação teórica para a elaboração do anteprojeto do Centro de Convivência.



3. CAPÍTULO III - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Para um melhor entendimento e desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico do Centro de Convivência para a Terceira Idade, se fez necessário um estudo preliminar das características gerais do bairro Poço da Panela, Recife – PE, com foco voltado para o detalhamento da situação do terreno objeto deste estudo e de seu entorno, bem como, no que refere à legislação pertinente ao local proposto.

3.1 ASPECTOS RELATIVOS AO BAIRRO POÇO DA PANELA, RECIFE-PE.

A cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, localizada na região Nordeste do Brasil, tem uma população de 1.537.704 habitantes, segundo dados levantados pelo Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no ano de 2010. Ainda de acordo com este levantamento, existem na capital pernambucana, 181.449 idosos, o que equivale a 11,8% da sua população. Este número está acima da média nacional, que é de 10,8% de idosos em relação à população total.

O bairro do Poço da Panela, localizado na zona norte do Recife foi escolhido para abrigar o Anteprojeto do Centro de Convivência para Terceira Idade devido às suas características peculiares no que se refere à historicidade e preservação da natureza, sendo este um dos bairros mais arborizados da região metropolitana do Recife, somando-se ao fato de ser um bairro mais tranquilo de ser frequentado, quando comparado aos demais bairros recifenses, por ser uma vizinhança predominantemente residencial e com pouco tráfego de automóveis e pessoas por suas ruas.

Tais elementos tornam o Poço da Panela (fig. 42) o bairro ideal na capital pernambucana para abrigar este projeto, vez que o ambiente bucólico ali encontrado remete ao passado dos idosos, fazendo-os lembrar de seus tempos de infância e juventude, colaborando assim com o objetivo do Centro de Convivência para Terceira Idade.

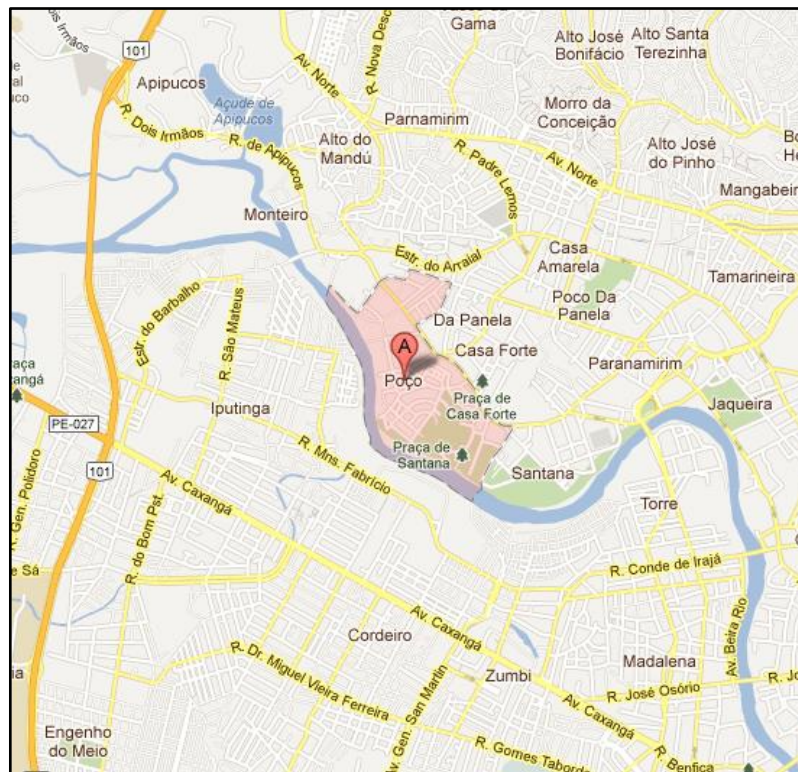


FIGURA 42: Localização do bairro do Poço da Panela, Recife-PE
FONTE: Google Maps, 2012.

O terreno escolhido (fig. 43-46) para realização do Anteprojeto do Centro de Convivência para Terceira Idade é localizado na Av. Dezessete de Agosto, nº 2069, no bairro do Poço da Panela, Recife-PE e possui uma área total de 11.874,26 m².

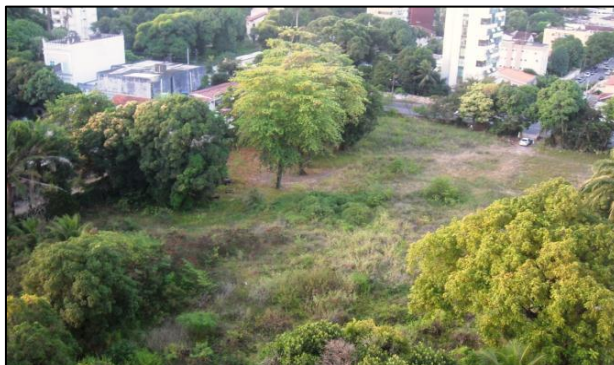


FIGURA 43: Foto do terreno localizado no Poço da Panela, Recife-PE.
FONTE: Autora do projeto, 2012.

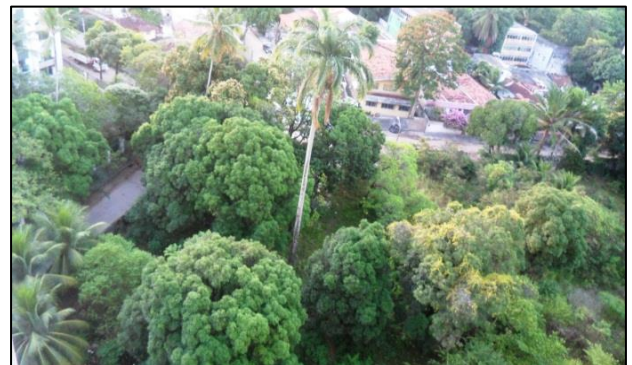


FIGURA 44: Foto do terreno localizado no Poço da Panela, Recife-PE.
FONTE: Autora do projeto, 2012.

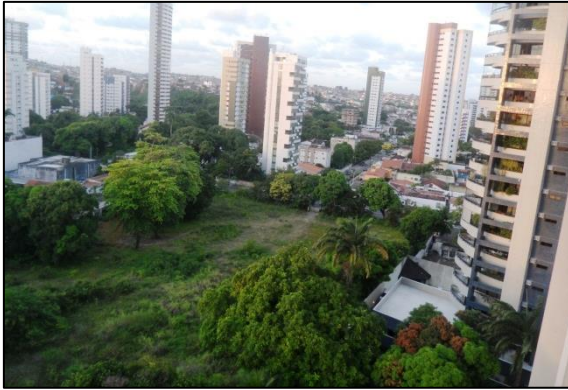


FIGURA 45: Foto do terreno localizado no Poço da Panela, Recife-PE.

FONTE: Autora do projeto, 2012.



FIGURA 46: Foto do terreno localizado no Poço da Panela, Recife-PE.

FONTE: Autora do projeto, 2012.

Segundo dados da Prefeitura do Recife, 2012, o terreno está inserido na Região Político Administrativa III (RPA3), em sua Microrregião 3.1, a qual é composta além do bairro do Poço da Panela, pelos seguintes bairros: Derby, Graças, Espinheiro, Aflitos, Jaqueira, Tamarineira, Parnamirim, Santana, Casa Forte, Casa Amarela, Monteiro, Alto do Mandú, Apipucos, Dois Irmãos e Sítio dos Pintos.

3.2 ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com dados da Prefeitura do Recife, 2012, o bairro do Poço da Panela possui uma área total de 87,0 hectares, com população residente de 4.006 habitantes, dos quais 2.153 são mulheres e 1.853 são homens. Deste total, 551 possuem 60 anos ou mais. A densidade demográfica do bairro é de 46,05 habitantes por hectare, distribuídos no total de 1.017 imóveis residenciais, enquanto os imóveis não residenciais totalizam 146 unidades. O rendimento médio mensal dos responsáveis pelos domicílios do bairro é de R\$ 3.555,64. No que se refere à taxa de alfabetização, este índice é de 92,75% entre os moradores com 15 anos ou mais. Na figura 47 a seguir, é expresso o mapa socioeconômico do Bairro.

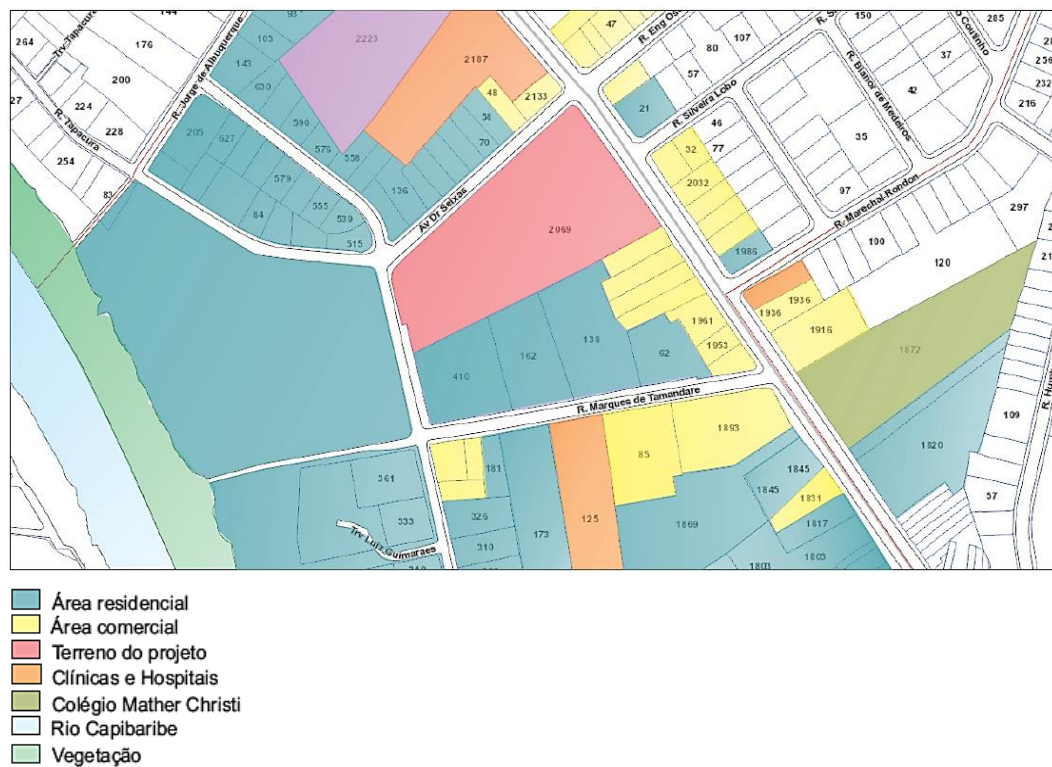


FIGURA 47: Mapa do aspecto socioeconômico no entorno do terreno proposto no bairro do Poço da Panela, Recife-PE.

FONTE: Autora do projeto, 2012.

3.3 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

O terreno utilizado para elaboração do Anteprojeto tem sua fachada norte margeada pela Rua Dr. Seixas, fachada sul delimitada por outros imóveis, e fachadas leste e oeste voltadas para a Avenida Dezessete de Agosto e Rua Luiz Guimarães, respectivamente.

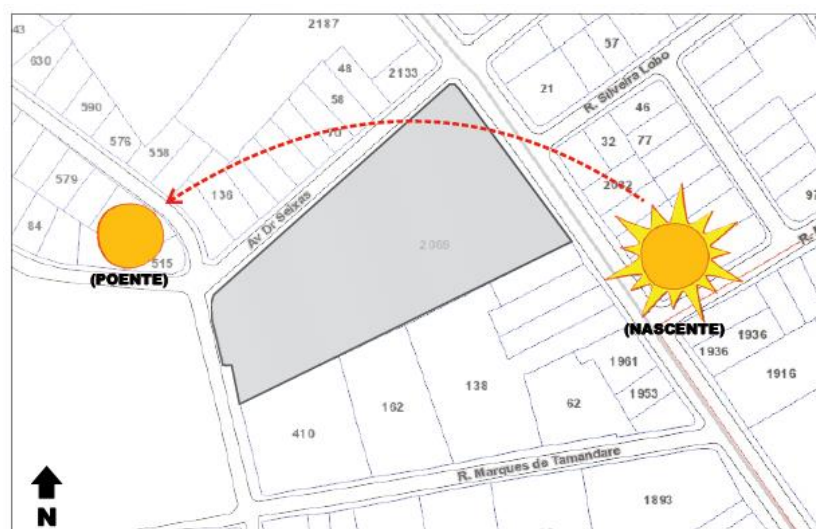


FIGURA 48: Nascente e poente do terreno
FONTE: Autora do projeto, 2012.



A fachada principal do terreno é voltada para o nascente do sol, enquanto a fachada de trás é voltada para o poente (fig. 48). Em relação aos ventos, predominância é de ventos vindos do leste, sul e sudeste, ao longo dos meses.

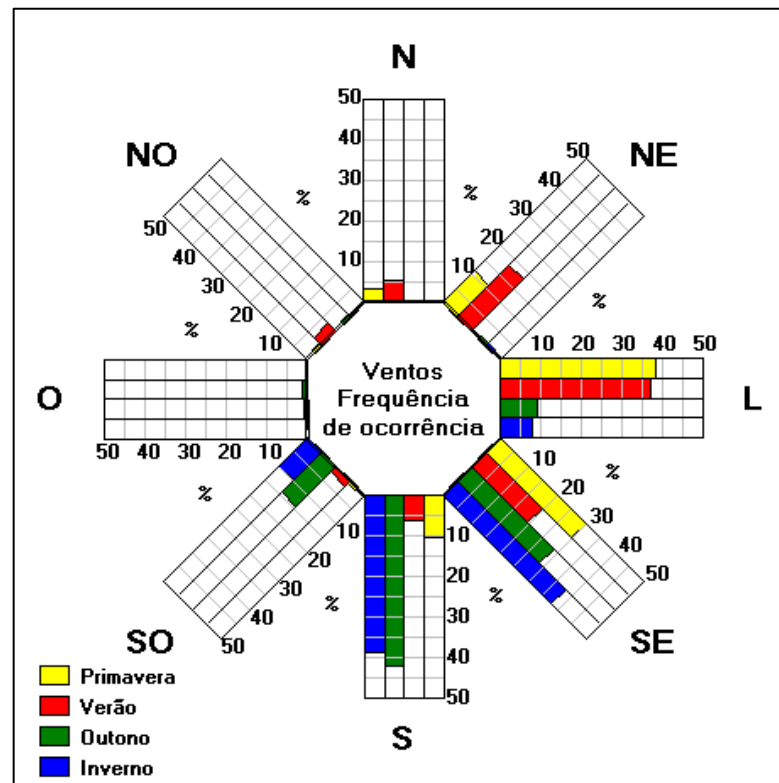


FIGURA 49: Rosa dos ventos referente à Recife-PE.
FONTE: SOL-AR, 2012.

A Rosa dos Ventos (fig. 49) indica a frequência dos ventos na cidade do Recife ao longo do ano, demonstrando a sua ocorrência em relação à direção e a porcentagem da frequência em relação às estações climáticas.

3.4 – INFRAESTRUTURA

O bairro do Poço da Panela é predominantemente residencial, contudo, dispõe de uma vasta infraestrutura, formada por uma gama de equipamentos, serviços públicos e comércio em seus arredores, como demonstrado no Quadro 04.

**QUADRO 4:** Elementos de Infraestrutura no bairro do Poço da Panela, Recife-PE.

ASPECTO	DESCRIÇÃO
PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO	Avenida Dezssete de Agosto e Estrada do Encanamento
TRANSPORTE PÚBLICO	13 linhas de ônibus atendem a área, via Avenida Dezssete de Agosto (Fonte: Grande Recife Consórcio de Transporte, 2012).
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO	A localidade possui estrutura de abastecimento de água encanada e sistema de esgotamento sanitário, ambos providos pela Companhia Pernambucana de Saneamento – COMPESA.
LIMPEZA URBANA	O bairro é atendido pelo sistema de limpeza urbana e coleta de lixo, realizados pela Prefeitura da Cidade do Recife, por meio de seus órgãos e empresas conveniadas.
ENERGIA ELÉTRICA	O Poço da Panela é servido pela rede de energia elétrica da Companhia Energética de Pernambuco - CELPE
ESPAÇOS PÚBLICOS NO ENTORNO	Diversas praças, dentre as quais: Praça de Casa Forte, Praça do Monteiro, Parque Santana, Praça Compositor Antônio Maria e o futuro Parque Ecológico de Apipucos (em construção), Museu do Homem do Nordeste, Fundação Joaquim Nabuco, Fundação Gilberto Freyre.
COMÉRCIO E SERVIÇOS	O bairro e seus entornos possuem uma boa infraestrutura de comércio e serviços, onde podem ser destacados diversas padarias, colégios públicos e privados, faculdade, bares e restaurantes, Centro de Saúde Bucal do Governo do Estado, clínica de fisioterapia, hospital, Centro Médico Sen. José Ermírio de Moraes, lavanderia, shopping, supermercados, farmácias, dentre diversos outros equipamentos.

FONTE: Autora do projeto, 2012.

Conclui-se que, apesar de ser um bairro predominantemente residencial, o Poço da Panela é plenamente atendido pelas mais diversas espécies de serviços, possibilitando curtos deslocamentos para realização de atividades rotineiras.

3.5 – LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

A observância das leis pertinentes ao tema exposto neste trabalho se fez necessária para um correto desenvolvimento do projeto, devendo-se, sobretudo considerar as leis municipais que regem o uso e a ocupação do solo; Lei municipal nº 16.176/96, e a Lei nº.16.292/97 referente às edificações e instalações da cidade do Recife.



3.5.1 Lei do Uso e Ocupação do Solo - Lei municipal N°. 16.176/96

Condições de ocupação e aproveitamento do solo

- Taxa de Solo Natural do Terreno: 50%
- Coeficiente de Utilização do Terreno: 3,00
- Afastamento Inicial Mínimo (Afi) Frontal: 7,00
- Afastamento Inicial Mínimo (Afi) Lateral e Fundo (Edif. \leq Pavt.): NULO/1,50
- Afastamento Inicial Mínimo (Afi) Lateral e Fundo (Edif. $>$ 2 Pavt.): 3,00

Afastamento

Art. 78 - Os afastamentos frontal, lateral e de fundos serão definidos em função do número de pavimentos.

§ 1º - As edificações com até 2 (dois) pavimentos poderão colar em 2 (duas) das divisas laterais e de fundos, obedecendo às seguintes condições:

I - quando colarem em 2 (duas) divisas laterais, deverão manter um afastamento mínimo de 3m (três metros) da divisa de fundos;

II - quando colarem em uma divisa lateral e uma divisa de fundos, deverão manter um afastamento mínimo de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) da outra divisa lateral;

III - a altura total das edificações coladas nas divisas laterais e/ou de fundos não poderá exceder à cota de 7,50m (sete metros e cinquenta centímetros), cota esta medida a partir do meio-fio.

§ 2º - Para as edificações com até 2 (dois) pavimentos, quando apresentarem vãos abertos, o afastamento mínimo para as divisas será de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros).

§ 3º - Para as edificações com mais de 2 (dois) e até 4 (quatro) pavimentos, os afastamentos frontais, laterais e de fundos serão iguais aos respectivos afastamentos iniciais previstos na Lei.

Testada do terreno (afastamento)

Art. 82 - Nos terrenos com testada igual ou superior a 24m (vinte e quatro metros), será admitida a compensação de afastamentos, quando atendidos os seguintes requisitos:

I - a redução do afastamento no(s) trecho(s) objeto de saque poderá atingir, no máximo, 15% (quinze por cento) do afastamento regulamentar, não devendo o afastamento resultante ser inferior ao afastamento inicial.

II - a extensão total dos trechos objeto de saque não poderá exceder a 1/3 (um terço) da extensão da fachada em que se situam;



III - área ocupada pelo trecho objeto do saque deverá ser compensada, através de recuo, na fachada onde se situa.

Parágrafo Único - A compensação de afastamento não poderá ser utilizada concomitantemente com a adoção de saliências sobre fachadas e de brises, previstos no § 1º do Art. 80 desta Lei.

Condições de ocupação e aproveitamento

QUADRO 5: Parâmetros urbanísticos para afastamento inicial mínimo (Afi)

ZONAS	PARÂMETROS URBANÍSTICOS					REQUISITOS ESPECIAIS
	TSN	μ	AFASTAMENTO INICIAL MÍNIMO (Afi)			
			FRONTAL	LATERAL E FUNDOS		
			Edif. \leq 2 Pavt.	Edif. $>$ 2 Pavt.		
ZONAS DE URBANIZAÇÃO						
ZUP 1	25	4,00	5,00	nulo /1,50	3,00	A,B,C,D
ZUP 2	50	3,00	7,00	nulo /1,50	3,00	A,C,E
ZUM	20	2,00	5,00	nulo /1,50	3,00	A,B,C,D
ZUR	70	0,50	5,00	nulo /1,50	3,00	A,B,C,D

FONTE: Lei de Uso e Ocupação do Solo do Recife, 1996.

Requisitos especiais

A. As edificações com até 2 (dois) pavimentos poderão colar em 2 (duas) das divisas laterais e/ou de fundos, obedecendo às seguintes condições:

I- Quando colar em 2 (duas) divisas laterais, deverão manter um afastamento mínimo de 3 (três) metros da divisa de fundos.

II- Quando colar em uma divisa lateral e uma divisa de fundos, deverão manter um afastamento mínimo de 1,50m (um metro e meio) da outra divisa lateral.

III- A altura total das edificações coladas nas divisas laterais e/ou de fundos não poderá exceder a cota de 7,50m (sete metros e cinquenta centímetros), cota esta medida a partir do nível do meio fio.

C. Para as edificações com até 2 (dois) pavimentos, quando não colarem nas divisas laterais e/ou de fundos e apresentem vãos abertos, o afastamento mínimo para as respectivas divisas será de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros).

E. Nas edificações com mais de dois 2 (dois)pavimentos, o afastamento mínimo para o pavimento de subsolo ou semi-enterrado e os dois primeiros pavimentos acima deste será igual ao afastamento frontal inicial de 7,00m (sete metros) e o afastamento lateral e de fundos inicial de 3m (três metros).



Requisitos de estacionamento para usos e atividades urbanas

QUADRO 6: Requisitos de estacionamento para usos e atividades urbanas

CATEGORIAS DE USOS E ATIVIDADES URBANAS	REQUISITOS DE ESTACIONAMENTO			
	Corredor de Transporte Metropolitano Urb. Principal	Corredor de Transporte Urbano Secundário	Demais Vias Urbanas	Zonas Especiais de Centro
Clubes Esportivos e Recreativos, Boliches, Riques de Patinação, Agremiações Carnavalescas e similares	1v / 50m ²	1v / 50m ²	1v / 50m ²	Análise Especial

FONTE: Lei do Uso e Ocupação do Solo - Lei municipal N°. 16.176/96

3.5.2 Edificações e Instalações no Município do Recife - Lei n°.16.292/97

Dos lotes e terrenos edificados

Art. 28. Os muros divisórios, quando houver, deverão ter uma altura máxima de 3,50m (três metros e cinquenta centímetros), medidos a partir do nível do meio-fio, e serão feitos em alvenaria ou outro material, a critério do órgão competente da Prefeitura.

Dos componentes básicos da edificação

Art. 31. São componentes básicos de uma edificação, as fundações, a estrutura, as paredes e a cobertura.

Parágrafo único. Os componentes básicos de uma edificação deverão apresentar resistência ao fogo, isolamento térmico, isolamento e condicionamento acústicos, estabilidade e impermeabilidade adequadas à função e porte do edifício, de acordo com as normas técnicas, e especificados e dimensionados por profissional habilitado.

Das estruturas de fundação e superestruturas

Art. 32. As estruturas de fundação e as superestruturas deverão ficar situadas inteiramente dentro dos limites do lote ou terreno e, na sua execução, garantir a segurança das pessoas e das edificações vizinhas, bem como evitar, obrigatoriamente, quaisquer danos aos logradouros e instalações de serviços públicos.

Das edificações de uso não habitacional e de uso misto

Art. 57. As edificações destinadas ao uso não habitacional e misto deverão dispor de instalações sanitárias destinadas, isoladamente, ao público e funcionários.



Das edificações de uso habitacional, não habitacional e misto, adaptadas às pessoas portadoras de deficiência

Art. 71. As edificações, quanto a adequação às pessoas portadoras de deficiências classificam-se em visitáveis e acessíveis, de acordo com a atividade e seu porte.

§ 1º São consideradas visitáveis, todas as edificações onde se fizerem necessários os acessos a espaços comuns, por pessoas portadoras de deficiências sensoriais, físicas e mentais, ou de lesões e fraquezas que inibam a capacidade de desempenhar funções básicas.

§ 2º São consideradas acessíveis todas as edificações onde se fizer necessária a adequação, através de medidas que possibilitem a utilização, por parte dos deficientes, de todos os espaços e compartimentos, sem prejuízo do cumprimento das condições de acesso a espaços comuns.

Art. 72. As edificações de uso habitacional são consideradas visitáveis, e conterão acessos sem barreiras aos espaços comuns, observados os seguintes requisitos:

I - a altura da soleira dos edifícios será a mínima indispensável à sua função, não devendo exceder de 0,12m (doze centímetros);

II - havendo desníveis a vencer, desde a entrada do edifício até as portas dos elevadores, será obrigatória uma rampa com largura mínima de 1,20m (um metro e vinte centímetros) e declividade máxima de 10% (dez por cento), precedida e finalizada com plataformas em nível, sem irregularidades, e dimensão mínima de 1,30m (um metro e trinta centímetros);

Art. 74. Nas edificações classificadas como acessíveis, quando se fizer necessária a instalação de elevador que atenda a portadores de deficiência, o mesmo deverá ter:

I - portas com largura de 0,80m (oitenta centímetros);

II - cabine com dimensões mínimas de 1,40m (um metro e quarenta centímetros) de profundidade e 1,10m (um metros e dez centímetros) de largura;

III - painel de comando colocado a uma altura máxima de 1,20m (um metro e vinte centímetros), incluindo-se os botões de chamadas nos patamares;

IV - indicação em Braille, independentemente da altura dos botões de comando, em todos os elevadores;

V - indicação do símbolo internacional de acesso aos elevadores.

Parágrafo único. Na hipótese prevista neste artigo, o elevador deverá servir a todos os pisos da edificação, inclusive subsolo, se houver.

Art. 75. As edificações classificadas como acessíveis deverão dispor de instalação de sanitários, adaptados a portadores de deficiência, em um percentual de 2% (dois por cento) do total das unidades, respeitando o mínimo de 01 (um) sanitário, devendo as referidas instalações conterem a indicação do símbolo internacional de acesso.

Parágrafo único. As portas dos sanitários, dimensões internas e demais instalações, deverão atender a NBR 9050 da ABNT.

Art. 76. Nos estacionamentos internos, deverão ser preservadas vagas para veículos de portadores de deficiência de locomoção, de acordo com a seguinte proporção:

I - de 11 (onze) a 100 (cem) vagas - 01 vaga;

II - acima de 100 (cem) vagas - 1% (um por cento) do total de vagas.



Art. 77. As escadas e rampas que atendam a pessoas portadoras de deficiência obedecerão, ainda, no que couber, à NBR 9050, da ABNT.

Da iluminação e ventilação

Art. 88. A ventilação e iluminação dos compartimentos deverão ser proporcionais à sua função e localização na edificação, de acordo com as disposições previstas nesta Lei e nos respectivos anexos.

Art. 89. Para efeito de iluminação e ventilação, todo compartimento de permanência prolongada deverá dispor de abertura para espaços livres, dentro do lote, para logradouros ou para áreas coletivas definidas em planos específicos.

Parágrafo único. Em paredes levantadas sobre a divisa do lote, não poderá haver abertura voltada para outro lote.

Das piscinas

II - quando tiver o fundo em rampas, apresentar declividade igual ou inferior a 7% (sete por cento), vedadas as mudanças bruscas até a profundidade de 1,80m (um metro e oitenta centímetros);

III - ter tanque lava-pés;

Dos estacionamentos e guarda de veículos

Art. 124. As dimensões das vagas, de acordo com o tipo de estacionamento, estão definidas no inciso III, do art. 76 da LUOS, aplicando-se a tabela abaixo indicada:

QUADRO 7: Dimensões das vagas de acordo com a Lei de Edificações e Instalações no Município do Recife

TIPO DE ESTACIONAMENTO	PARALELO	A 90°	A 60°	A 45°	A 30°
LARGURA DA VAGA	2,00m	2,20m	2,20m	2,20m	2,20m
COMPRIMENTO DA VAGA	5,50m	5,00m	5,00m	5,00m	5,00m

FONTE: Lei de Edificações e Instalações no Município do Recife, Lei nº.16.292/97.

Das instalações de lixo

Art. 173. As edificações de uso habitacional, não habitacional e misto, deverão possuir compartimentos ou espaços destinados à guarda temporária de recipientes acondicionadores de lixo.



Art. 176. Para efeito de cálculo do volume de lixo a ser armazenado, considera-se o equivalente a 4,6 (quatro vírgula seis) litros diários por habitante, observados os parâmetros a seguir indicados, em função dos usos a que se destinam as edificações e do número de habitantes considerado para efeito de cálculo:

I - para o uso habitacional - 02 (dois) habitantes por dormitório;

II - para o uso não habitacional - 01 habitante para cada 7,00 m² (sete metros quadrados) de área útil de construção;

III - para o uso misto, o somatório do cálculo feito separadamente para cada uso e seus parâmetros respectivos.

Art. 177. Para efeito do acondicionamento do lixo, deverão ser considerados os seguintes parâmetros:

I - nas edificações de uso habitacional, não habitacional ou misto, com produção diária de até 1.000 l (mil litros) de lixo, o acondicionamento poderá ser feito em sacos plásticos e recipientes com capacidade de 100L (cem litros);

II - nas edificações de uso habitacional, não habitacional ou misto, com produção diária superior a 1.000 l (mil litros) de lixo, o acondicionamento deverá ser feito em sacos plásticos e containers com capacidade de 1.200 l (mil e duzentos litros);

Art. 181. Os compartimentos ou espaços devem ser localizados no interior do lote ou terreno, guardando os afastamentos mínimos a seguir indicados:

a) quando as portas forem em duas folhas e abrirem para o exterior do lote:

1) 1,00m (um metro) para acondicionamento em tonéis;

2) 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) para acondicionamento em containers;

b) quando o sistema de fechamento for em portas de correr ou de guilhotina:

1) 0,50m (cinquenta centímetros) para acondicionamento em tonéis;

2) 0,50m (cinquenta centímetros) para acondicionamento em containers;

Desta forma, pode-se concluir que o surgimento de legislação específica, voltada aos aspectos da acessibilidade, demonstram um aumento da valorização dos portadores de necessidades especiais por parte do poder público e da sociedade, por mais que o acesso amplo ainda não esteja consolidado no Brasil.

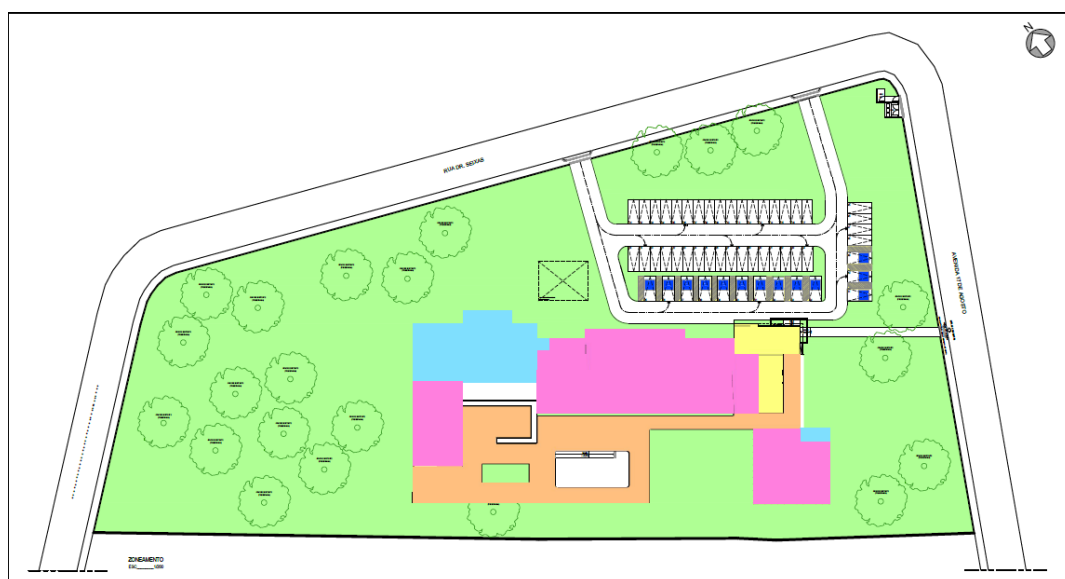


4. ANTEPROJETO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA TERCEIRA IDADE

Nesta etapa serão apresentados os conceitos arquitetônicos e serviços propostos a serem implementados no anteprojeto do Centro de Convivência para Terceira Idade, demonstrando como os mesmos serão aplicados no projeto, a especificação de materiais que serão utilizados, a implantação da edificação no terreno, partido arquitetônico, volumetria, dentre diversos elementos que serão apresentados na execução do anteprojeto em si.

4.1 ZONEAMENTO, ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

A divisão preliminar das áreas integrantes do projeto se dividirá em setor administrativo e recepção, setor para atividades internas, setor de serviços, setor de atividades externas, preservando a área verde existente no terreno (fig. 50).



LEGENDA






-  SETOR ADMINISTRATIVO E RECEPÇÃO
-  SETOR DE ATIVIDADES INTERNAS
-  SETOR DE ATIVIDADES EXTERNAS
-  SETOR DE SERVIÇO
-  ÁREA VERDE

FIGURA 50: Zoneamento no terreno proposto
FONTE: Autora do projeto, 2012.

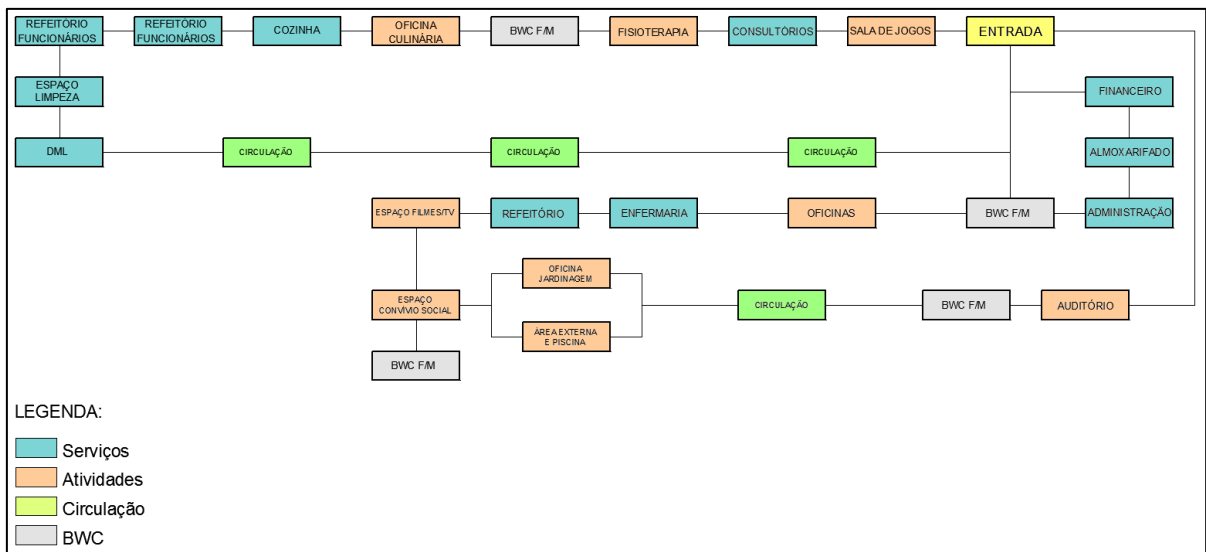


FIGURA 51: Organograma do Centro de Convivência para Terceira Idade
FONTE: Autora do projeto, 2012.

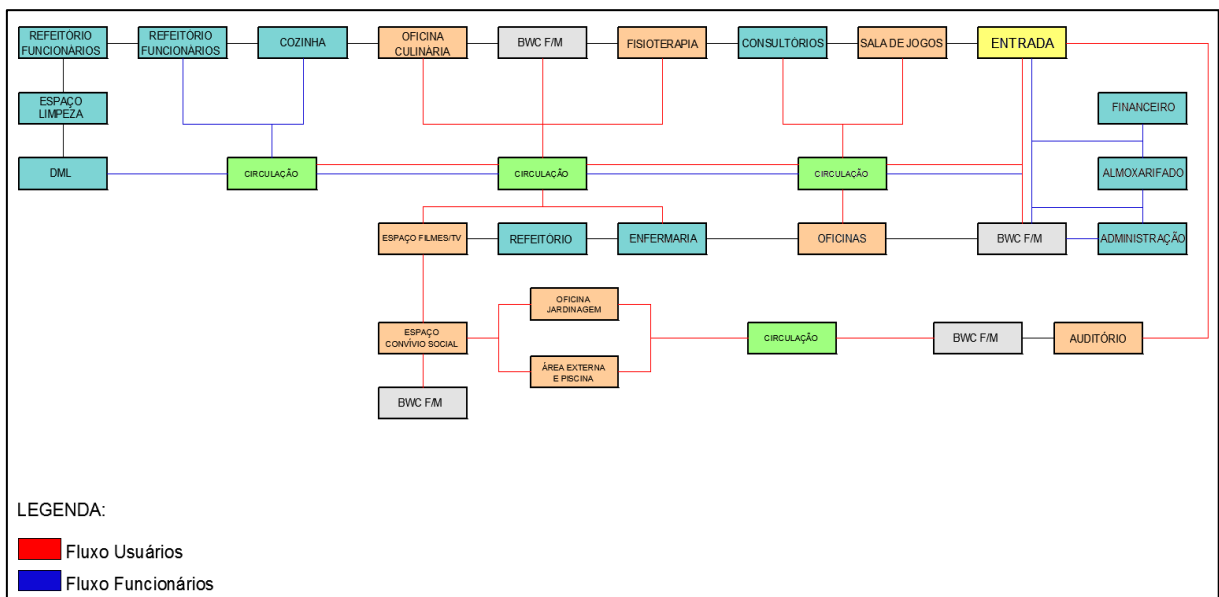


FIGURA 52: Fluxograma do Centro de Convivência para Terceira Idade
FONTE: Autora do projeto, 2012.

A disposição das áreas foi estabelecida de forma que a ventilação natural alcance primeiramente as áreas a serem utilizadas pelos idosos, proporcionando assim um maior conforto térmico, reduzindo a necessidade do uso de equipamentos de ventilação.

Ainda foi levada em consideração a questão da preservação da vegetação existente no terreno, colaborando para a integração dos idosos com a natureza, contribuindo para um maior conforto térmico do ambiente e, sobretudo garantindo a preservação das espécies nativas, ressaltando o fato de que existem árvores tombadas no local.



4.2 PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O projeto pretende oferecer uma vasta gama de serviços e atividades aos seus usuários. A escolha e a dimensão dos espaços foi realizada tomando por base a visita *in loco* feita na etapa dos estudos de caso, bem como a consulta ao Neufert, 2004 e ao Manual do Arquiteto, 2011. Os elementos que compõem o programa estão a seguir expostos no Quadro 8:

QUADRO 8: Programa e dimensionamento dos espaços do Centro de Convivência para Terceira Idade

		QTD	M ²
SERVIÇOS	ADMINISTRAÇÃO	1	12,5m ²
	ALMOXARIFADO	1	11,59m ²
	COZINHA INDUSTRIAL	1	44m ²
	ENFERMARIA	1	29,48m ²
	DML	1	11,59m ²
	VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS M/F	2	14,27m ²
	REFEITÓRIO FUNCIONÁRIOS	1	40m ²
	FINANCEIRO	1	12,5m ²
	RECEPÇÃO/ESPERA	1	59,88m ²
SOCIAL	FISIOTERAPIA/PILATES	1	59,88m ²
	AUDITÓRIO	1	460m ²
	BWC ACESSÍVEL	6	6,87m ²
	CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA	1	14,18m ²
	OFICINA DE INFORMÁTICA	1	29,48m ²
	OFICINA DE ARTE/PINTURA	1	29,48m ²
	OFICINA DE CORTE E COSTURA	1	29,48m ²
	OFICINA DE CULINÁRIA	1	29,48m ²
	OFICINA DE JARDINAGEM	1	29,48m ²
	PISCINA	1	-
	REFEITÓRIO	1	122m ²
	SALA DE JOGOS	1	59,88m ²
	CONSULTÓRIO NUTRICIONISTA	1	14,18m ²

FONTE: Autora do projeto, 2012.

Com os espaços e serviços acima expostos, o programa visa oferecer as mais diversas possibilidades de realização de atividades, tornando assim o dia-a-dia dos idosos ativo, promovendo assim uma melhora da qualidade de vida dos mesmos, através da promoção do convívio social, objetivo do programa em questão.



4.3 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O terreno escolhido para a implantação do Centro de Convivência para Terceira Idade localiza-se no bairro do Poço da Panela, zona norte do Recife-PE. O imóvel se encontra em uma vizinhança predominantemente residencial, a qual é uma das regiões mais arborizadas da cidade, assim como o terreno em si, que possui uma vasta quantidade de árvores e vegetação.

A área total do terreno adotado para o projeto é de 12.069,62 m², limitando-se com a Avenida Dezesete de Agosto, Rua Doutor Seixas, Rua Luiz Guimarães e edifícios residenciais ao longo de toda sua fachada sul. De acordo com a legislação vigente, o acesso de veículos ao estabelecimento se dá pela Rua Doutor Seixas, via esta, secundária em relação à Avenida Dezesete de Agosto, a qual comporta o acesso de pedestres ao Centro de Convivência.

Por sua vez, atendendo à legislação em vigor, as instalações voltadas à coleta de lixo e armazenamento de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) estão voltadas para a Avenida Dezesete de Agosto. Com uma produção diária de 483 litros de lixo, as instalações de armazenamento e coleta são dotadas de três toneis com capacidade de 220 litros cada, totalizando 660 litros de armazenamento dos resíduos, e ainda em atendimento à legislação, as instalações de lixo foram projetadas em alvenaria, revestida de material liso, impermeável, resistente a lavagens e dotada de ponto de luz, água e ralo para drenagem.

Visando valorizar a característica principal no bairro do Poço da Panela, ou seja, a predominância de áreas verdes, todas as árvores existentes no terreno foram preservadas, bem como, o projeto prevê o plantio de mais árvores no terreno, contribuindo assim com o controle térmico da edificação, além de proporcionar um espaço mais agradável e favorecer uma maior interação dos usuários com a natureza. Da área total do terreno, 8.081,61 m² de solo natural foram mantidos, corroborando assim com a proposta de preservação da vegetação do local.

O posicionamento da edificação em relação ao térreo foi estabelecido de forma a se favorecer ao máximo da incidência de ventilação e iluminação natural, contribuindo para o conforto térmico do ambiente, além de colaborar com a redução de custos sobre a refrigeração e iluminação.

No auditório projetado, o qual atende a todos os requisitos de acessibilidade, possuindo 96 lugares, foi utilizada uma fachada ventilada, a qual permite a circulação de ar através de discretos brises instalados próximos ao teto, que possibilitam a circulação do ar no ambiente,



porém, controlando a incidência da luz natural no local, vez que, a proposta de uso do auditório não condiz com o excesso de iluminação externa. Outra importante característica da fachada ventilada é a possibilidade de redução do uso de condicionadores de ar, ao passo que também impede o acúmulo de vírus e bactérias no ambiente, aliando-se à manutenção da saúde dos idosos.

Ainda em relação ao controle térmico do Centro de Convivência, foram utilizados métodos inibidores da propagação do calor na edificação, como o uso da argila expandida sobre a laje impermeabilizada da construção, por sua capacidade de isolamento térmico e também acústico, resultando em um maior conforto para os usuários do ambiente.

Por outro lado, fez-se uso de jardim vertical na fachada norte do Centro, aliando a integração da construção com a natureza e também contribuindo para o controle térmico no interior da edificação.

A ideia para a concepção da volumetria utilizada neste projeto partiu da união de vários elementos de alturas diferentes, e diversos recuos que proporcionaram a sensação de espaços cheios e vazios. O projeto é constituído de três blocos, sendo o primeiro a área da recepção, espera e setor administrativo, o qual possui pé-esquerdo de 4 metros. Logo atrás do primeiro bloco, localiza-se o bloco do auditório que também possui um pé esquerdo de 4 metros e, por fim, o terceiro bloco, o qual possui uma área maior, porém com um pé esquerdo menor, medindo 3,53 metros.

O revestimento externo do Centro de Convivência para Terceira Idade é constituído de três materiais: concreto cru, madeira de demolição e tinta na cor branca, além do já mencionado jardim vertical, que reveste parte da fachada do projeto.

Os vidros utilizados nas janelas, portas e demais áreas envidraçadas externas, possuem tonalidade esverdeada e são revestidos de película de proteção solar da 3M, que diminuem a incidência do calor no interior do ambiente, resultando em maior conforto térmico e possibilitando um menor uso de condicionadores de ar, aliados a uma economia de energia em decorrência do menor uso dos referidos aparelhos.

Os reservatórios de água atendem à legislação específica, sendo o reservatório superior constituído de capacidade de 6.300 litros, mais reserva técnica de incêndio de 7.200 litros. Por sua vez, o reservatório inferior possui uma capacidade total de armazenamento de 40.950 litros.



O bloco da recepção encontra-se interligado com o auditório através de pergolados revestidos por telhas de policarbonato, protegendo da chuva e permitindo a entrada de luz natural no espaço. Esta ligação dos blocos facilita o acesso dos visitantes que queiram ir diretamente para eventos no auditório. Há também a presença de outro pergolado na parte posterior da edificação, o qual interliga o espaço do refeitório, a oficina de jardinagem e a área de convívio social. Este pergolado também é protegido por telhas de policarbonato.

No que se refere ao acesso à edificação, há uma predominância de vagas de estacionamento para portadores de necessidades especiais, que representam 13 de um total de 51 vagas de estacionamento. Este fator foi proposto pela autora do projeto para permitir aos idosos que ainda dirigem estacionarem seus carros próximos à entrada.

Por se tratar de um projeto voltado ao público idoso, o prédio possui um único pavimento nivelado, facilitando a locomoção do usuário ao longo de toda a edificação. Ademais, foi levada em consideração no projeto a acessibilidade, fazendo-se uso de corredores amplos, com largura mínima de 2,40 metros.

Ainda em relação à acessibilidade, todos os banheiros projetados para uso dos frequentadores são acessíveis, dotados de barras de apoio e espaço suficiente para manobras em cadeiras de rodas, em observância ao disposto pela NBR 9050 (Norma Brasileira de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).

Todos os espaços projetados são amplos, de forma que possibilitam o acesso de cadeirantes a todos os ambientes do Centro, inclusive à parte externa, a qual possui uma piscina com rampa para facilitar o acesso dos idosos a mesma, projetada para desenvolvimento de atividades de lazer, exercício e fisioterapia. Todo o piso ao redor da piscina é do tipo intertravado, que também é antiderrapante, o qual foi adotado para evitar possíveis quedas dos idosos.

Os espaços internos receberam pisos antiderrapantes da marca Elizabeth, linha Everest, na cor White, tamanho 0,46m x 0,46m e PEI 5. No que se refere a parte externa, foi utilizado piso inter-travado modelo sextavado, bem como a utilização de sinalização tátil em parte da calçada e ao redor da piscina, proporcionando maior segurança ao usuário do espaço. Além disso, foram utilizados em todo o projeto portas com largura superior a 0,80m em todos os setores, facilitando assim a locomoção de todos os cadeirantes a qualquer área da edificação.



Na área externa, foi projetada uma oficina de jardinagem, a qual possui jardineira com altura elevada em 1,0m em relação ao solo, de maneira a facilitar a sua utilização por parte dos idosos, vez que, não se torna necessário abaixar-se em excesso para manusear as plantas.

No interior da construção, foi projetado um espaço de convivência para realização de atividades coletivas e que proporcionem a interação dos usuários do Centro. Tal espaço é dotado de portas sanfonadas em vidro, as quais permitem, quando abertas, a ventilação do ambiente, evitando o constante uso de ar-condicionado.

No que se refere ao espaço destinado aos funcionários, este é dotado de banheiros, vestiários, espaço para higienização e refeitório exclusivos, não se confundindo com os espaços utilizados pelos idosos.

No mais, o projeto se adequa a todos os critérios de acessibilidade inerentes ao idoso, bem como leva em consideração a integração do projeto com a natureza além de utilizar soluções arquitetônicas que contribuem com a redução do consumo de energia.

4.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Em Apêndice, conforme descrição a seguir:

PRANCHAS

- PRANCHA 01/05: PRANCHA DE SITUAÇÃO, LOCAÇÃO E COBERTA
- PRANCHA 02/05: PRANCHA DE MODULAÇÃO
- PRANCHA 03/05: PRANCHA DE PLANTA BAIXA COM LAYOUT
- PRANCHA 04/05: PRANCHA DE FACHADAS
- PRANCHA 05/05: PRANCHA DE CORTES

PERSPECTIVAS

- PERSPECTIVA 01/08: VOLUMETRIA GERAL
- PERSPECTIVA 02/08: ENTRADA PRINCIPAL
- PERSPECTIVA 03/08: PERGOLADO
- PERSPECTIVA 04/08: ÁREA EXTERNA
- PERSPECTIVA 05/08: OFICINA DE JARDINAGEM
- PERSPECTIVA 06/08: JARDIM VERTICAL
- PERSPECTIVA 07/08: INTERNA – RECEPÇÃO
- PERSPECTIVA 08/08: INTERNA – OFICINA DE CULINÁRIA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Graduação teve como objetivo a elaboração do anteprojeto de um Centro de Convivência para a Terceira Idade, que fosse capaz de proporcionar a reinserção social e a melhoria da qualidade de vida dos idosos através de um espaço totalmente planejado e adaptado às necessidades de acessibilidade, sociais e mentais dos seus usuários, capaz de oferecer as mais diversas atividades culturais, artísticas, físicas, sociais, dentre outras mais, visando sempre à melhoria do bem estar do idoso.

No caminhar da pesquisa constatou-se que existe um crescimento acelerado da longevidade da atual sociedade. A carência de espaços de convivência foi identificada. Portanto, justificando a importância desta pesquisa.

Verificou-se a importância da aplicação dos dados obtidos nos estudos de casos, onde foi considerado desde a implantação, o programa, as necessidades de atividades de convívio necessárias para essa parcela da população na elaboração do anteprojeto. Ademais, o entendimento das legislações referentes ao local a ser implantado o anteprojeto, contribuiu para uma melhor utilização da área.

Desta forma, pode-se concluir que o presente trabalho não se trata apenas de um projeto arquitetônico, mas sim de uma obra capaz de proporcionar significativas melhoras na qualidade de vida e convívio em sociedade do idoso por meio da Arquitetura, aplicada às necessidades do público alvo, resultando em benefícios não só ao idoso, mas também às suas famílias.



REFERÊNCIAS

Legislações

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT-NBR 9050: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 1994.

CARTILHA DE ACESSIBILIDADE. **Cartilha de orientação e implementação do decreto 5.2296/04.** Santa Catarina, 2004.

CARTILHA DE ACESSIBILIDADE. **Edificações v.1.** Distrito Federal, s.d.

CARTILHA DE ACESSIBILIDADE. **Guia de Acessibilidade: Espaço Público e Edificações.** Fortaleza, 2008

DENATRAN. **Manual Brasileiro de Fiscalização de Trânsito, v. IV.** Brasília: Contran, 2007.

ESTATUTO DO IDOSO. **Lei Nº 10.741: Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Brasília, 2003.

PREFEITURA DO RECIFE. **Lei Nº 16.176/96: Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife.** Recife, 1996.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E MEIO AMBIENTE. **Lei Nº 16.292: Edificações e Instalações na Cidade do Recife.** Recife, 1997.

Livros

BERTUCCI, Janete. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas.** São Paulo: Editora SENAC, 2007.

COSTA, M. S. Elisabeth. **Gerontodrama: A velhice em cena.** São Paulo: Editora Ágora, 1998.



FERRAZ, Aide; PEIXOTO, Marisa. **Qualidade de vida na velhice: estudo em uma instituição pública de recreação para idosos.** Rev.Esc.Enf.USP. v. 31, nº 2, p.316-38, Agosto/1997.

FREITAG, Luiz. **Como transformar a Terceira Idade na melhor idade.** São Paulo: Editora Alaúde, 2005.

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços: Guia de arquitetura e interiores para áreas residenciais.** São Paulo: Editora SENAC, 2005.

ISKANDAR, Jamil. **Normas da ABNT: Comentadas para trabalhos científicos.** Curitiba: Editora Juruá, 2012.

LIMA, Ângela; SANGALETI, Carine. **Cuidar do idoso em casa. Limites e possibilidades.** São Paulo: Editora unesp, 2010.

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto. Planejamento, Dimensionamento e Projeto.** Porto Alegre: BOOKMAN, 2011.

NEUFERT, NEFF. **Casa, Apartamento e Jardim: Projetar com conhecimento, construir corretamente.** Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2003.

NEUFERT. **Arte de projetar em arquitetura.** Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2004.

PANERO, Julius; ZELNIK Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2002.

REIS, Léa Maria Aarão. **Novos Velhos. Viver e envelhecer bem.** Rio de Janeiro: Record, 2011.



Revistas

TEIXEIRA, Solange. **Lazer e tempo livre na “terceira idade”: potencialidades e limites no trabalho social com idosos.** São Paulo: Revista Kairós, Dez/2007, p.169-188.

YUASO, Denise; NETTO, Matheus. **Como envelhecer bem?** São Paulo: Editora PAULUS, 2009.

Links

BARBOSA, Ana. **Espaços edificados para o idoso: condições de conforto.** <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/pforum/cidade2.htm>> Acesso em 26/02/2012.

CONVIVER GERIÁTRICO. **Centro de Convivência para Idosas em Boa Viagem, Recife-PE.** <<http://www.convivergeriatrico.com.br/>> Acesso em 29/02/2012

ESTAÇÃO VIVER. **Centro de Convivência para Idosos em Casa Forte, Recife-PE.** <www.estacaoviver.com> Acesso em 29/02/2012.

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ. **Norma de Formatação de Trabalhos Científicos do Curso de Graduação e de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.** Disponível em: <www.faculdadedamas.com.br> Acesso em 28/05/2012.

GOMES, Christianne. **Pesquisando o lazer de um grupo de idosos no Brasil.** <<http://www.efdeportes.com/efd106/pesquisando-o-lazer-de-um-grupo-de-idosos-no-brasil.htm>> Acesso em 20/02/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em 28/02/2012

LAR RECANTO FELIZ. **Centro de Convivência para Terceira Idade no Butantã, São Paulo-SP.** <<http://larrecantofeliz.com.br/>> Acesso em 29/02/2012.



ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. <www.onu.org> Acesso em 29/02/2012.

PAIVA, Vilma. **Lazer e Terceira Idade: Mito e preconceito em relação à velhice.** <http://www.nehscfortaleza.com/artigos_arquivos/artigo_005.htm> Acesso em 15/02/2012.

SIMÕES, Thaís. **A Recreação na Terceira Idade.** Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/idosos3.htm>> Acesso em 15/02/2012.

Trabalhos acadêmicos

CARNEIRO, Rachel; FALCONE, Eliane. **Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade.** Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.

FRANCHI, Kristiane; MONTENEGRO, Renan. **Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade.** Mestrado em Educação em Saúde, Universidade de Fortaleza.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato; RAMOS, Luiz. **O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo.** Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS-UERJ).

LEITE, Marinês; CAPPELLARI, Viviane; SONEGO, Joseila. **Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS.**

PEDROZO, Silvana. **Solidão na velhice: algumas reflexões a partir da compreensão de um grupo de idosos.** Doutora em Enfermagem, Saúde e Sociedade. Enfermeira, professora titular da Universidade de Passo Fundo.

RIO, Márcia. **Anteprojeto de uma clínica geriátrica no Recife.** Trabalho de Graduação da Faculdade Damas da Instrução Cristã. Dez/2010.



STELLA, Florindo; GOBBI, Sebastião; CORAZZA, Danilla; COSTA, José. **Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física.** Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro, SP, Brasil.

VALENTINI, Maria; RIBAS, Klevi. **Terceira idade: tempo para semear, cultivar e colher.** Departamento de Pedagogia. UNICENTRO, Guarapuava – Paraná.



APÊNDICES